



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LFE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVATES EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS

Cassiano Müller Reis

Lajeado, novembro de 2018

Cassiano Müller Reis

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVATES EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS

Monografia apresentada ao curso de Administração – LFE Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Dr. Samuel Martim de Conto

Lajeado, novembro de 2018

RESUMO

Nem todas as pessoas possuem conhecimento sobre as finanças pessoais. Muitas delas, inclusive, não realizam qualquer controle sobre seus gastos ou qualquer planejamento financeiro para suas metas futuras. Poupar o dinheiro, em alguns casos, é uma grande dificuldade. As pessoas que conseguem poupar, em sua grande maioria, optam por aplicá-lo apenas em caderneta de poupança, desconhecendo outros investimentos com maior rentabilidade. Os jovens de hoje representam o futuro da economia e as decisões tomadas hoje - certas ou erradas - terão resultado a longo prazo (SANTOS, 2014). Assim, essa monografia busca identificar a percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais. Trata-se de uma pesquisa aplicada na Universidade do Vale do Taquari – Univates, localizada no município de Lajeado, Rio Grande do Sul, no ano de 2018. Utilizou-se a pesquisa quali-quantitativa, subdividida em duas etapas. A primeira etapa, qualitativa, foi realizada por meio da pesquisa exploratória e utilizou a entrevista em profundidade de 11 estudantes da Univates, além da pesquisa bibliográfica. A segunda etapa, quantitativa, foi realizada por meio da pesquisa descritiva, utilizou o levantamento, através da aplicação de questionário com 155 estudantes. As respostas e análises dos dados coletados em ambas etapas revelam que os estudantes têm bastante clareza sobre a importância de ter conhecimento acerca das finanças pessoais e sobre a necessidade de realizar o controle das finanças pessoais, mesmo que nem todos o façam. Em relação aos investimentos, a maior parte dos respondentes apresenta perfil conservador. A conclusão do estudo é que os respondentes desta pesquisa precisam diversificar seus investimentos e a educação financeira ser desenvolvida o mais cedo possível, principalmente pensando em resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Controle e planejamento financeiro. Investimentos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---------------------------------------|----|
| Figura 1 - Triângulo de finanças..... | 15 |
|---------------------------------------|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Estoque total do Tesouro Direto (R\$ Milhões)..... | 27 |
| Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes | 44 |
| Gráfico 3 - Sexo dos respondentes | 45 |
| Gráfico 4 - Estado civil dos respondentes | 45 |
| Gráfico 5 - Tipo de residência dos respondentes | 46 |
| Gráfico 6 - Área do curso | 48 |
| Gráfico 7 - Previsão de receitas e despesas..... | 49 |
| Gráfico 8 - Forma de controle das finanças..... | 50 |
| Gráfico 9 - Motivo pelo qual os estudantes da Univates não realizam controle de suas finanças | 51 |
| Gráfico 10 - Economia mensal | 52 |
| Gráfico 11 - Compra a prazo..... | 54 |
| Gráfico 12 - Motivo para não investir..... | 61 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Regras de remuneração da poupança | 21 |
| Quadro 2 - As vantagens das ações | 28 |
| Quadro 3 - Roteiro para entrevista em profundidade | 34 |
| Quadro 4 - Questões do questionário x objetivos..... | 36 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Consumo de café (duas vezes ao dia) | 18 |
| Tabela 2 - Consumo de cigarro (uma carteira ao dia) | 18 |
| Tabela 3 - Alíquota regressiva do IR | 22 |
| Tabela 4 - Percentual regressivo de IOF | 22 |
| Tabela 5 - Tributação progressiva do IR | 24 |
| Tabela 6 - Tributação regressiva do IR | 25 |
| Tabela 7 - Forma de pagamento da mensalidade | 46 |
| Tabela 8 - Renda mensal aproximada | 47 |
| Tabela 9 - Pagamento de gasto não previsto | 55 |
| Tabela 10 - Importância da liquidez na escolha de um investimento | 56 |
| Tabela 11 - Importância do risco na escolha de um investimento | 57 |
| Tabela 12 - Importância do retorno na escolha de um investimento | 58 |
| Tabela 13 - Tipos de investimentos realizados | 59 |
| Tabela 14 - Fatores determinantes na escolha de um investimento | 60 |
| Tabela 15 - Percentual poupado x controle de finanças pessoais | 62 |
| Tabela 16 - Renda mensal x Percentual poupado | 63 |
| Tabela 17 - Forma de controle das finanças pessoais de acordo com o sexo dos respondentes..... | 63 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------------|---|
| BM&FBovespa | Bolsa de valores, mercadorias e futuro |
| CBCL | Companhia brasileira de liquidação e custódia |
| CDB | Certificado de depósito bancário |
| CDI | Certificado de depósito interbancário |
| CNDL | Confederação nacional de dirigentes lojistas |
| FGC | Fundo garantidor de créditos |
| IOF | Imposto de operações fiscais |
| IR | Imposto de Renda |
| LCA | Letra de crédito do agronegócio |
| LCI | Letra de crédito imobiliário |
| PGPL | Plano gerador de benefícios livre |
| RAIS | Relação anual de informações sociais |
| RGPS | Regime geral de previdência social |
| Selic | Sistema especial de liquidação e custódia |
| SPC Brasil | Serviço de proteção de crédito |
| TR | Taxa referencial |
| VGBL | Vida gerador de benefícios livre |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 Problema de pesquisa | 10 |
| 1.2 Objetivos | 11 |
| 1.2.1 Objetivo geral | 11 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 11 |
| 1.3 Delimitação do estudo | 11 |
| 1.4 Justificativa..... | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 Finanças..... | 14 |
| 2.2 Finanças pessoais | 15 |
| 2.2.1 Finanças pessoais na vida adulta..... | 16 |
| 2.3 Controle e planejamento financeiro..... | 16 |
| 2.4 Investimentos | 19 |
| 2.4.1 Caderneta de poupança..... | 20 |
| 2.4.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB)..... | 21 |
| 2.4.3 Previdência complementar | 23 |
| 2.4.3.1 Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL)..... | 23 |
| 2.4.3.2 Plano Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) | 24 |
| 2.4.4 Títulos públicos | 25 |
| 2.4.4.1 Tesouro direto | 26 |
| 2.4.5 Ações..... | 27 |
| 2.4.6 Fundos de investimento | 28 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 30 |
| 3.1 Caracterização da pesquisa quanto ao modo de abordagem | 30 |
| 3.2 Caracterização da pesquisa segundo o objetivo geral | 31 |

| | |
|--|----|
| 3.2.1 Pesquisa exploratória | 31 |
| 3.2.2 Pesquisa descritiva | 31 |
| 3.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos | 32 |
| 3.3.1 Pesquisa bibliográfica | 32 |
| 3.3.2 Entrevista em profundidade | 33 |
| 3.3.3 Levantamento | 35 |
| 3.3.3.1 Pré-teste | 36 |
| 3.4 População e amostra do estudo | 37 |
| 3.5 Coleta de dados..... | 37 |
| 3.6 Análise dos dados..... | 38 |
| 3.7 Limitações do método | 39 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 40 |
| 4.1 Entrevistas em profundidade | 40 |
| 4.2 Levantamento | 44 |
| 4.2.1 Perfil dos respondentes..... | 44 |
| 4.2.2 Percepção em relação às finanças pessoais..... | 49 |
| 4.2.3 Realização de controle financeiro | 51 |
| 4.2.4 Conhecimento em relação às finanças pessoais | 53 |
| 4.2.5 Investimentos realizados..... | 56 |
| 4.2.6 Fatores determinantes na escolha dos investimentos | 59 |
| 4.3 Cruzamento de variáveis | 61 |
| 4.4 Sugestões a partir dos resultados..... | 64 |
| 4.4.1 Diversificação dos investimentos..... | 64 |
| 4.4.2 Educação financeira..... | 65 |
| 4.4.3 Responsabilidade social..... | 66 |
| 5 CONCLUSÃO | 68 |
| REFERÊNCIAS..... | 71 |
| APÊNDICES | 74 |
| APÊNDICE A – Questionário aplicado em 2018 com os estudantes da Univates | 75 |

1 INTRODUÇÃO

A pessoa que perde o emprego e não possui um planejamento financeiro (ou pelo menos uma reserva de dinheiro), terá dificuldades para arcar com compromissos já assumidos. Com isso, as prestações começam a acumular, levando à inadimplência. Esse indivíduo pode recorrer a um empréstimo que muito provavelmente terá juros mais elevados, resultando o efeito, “bola de neve”. As dificuldades financeiras individuais podem diminuir o poder de compra das pessoas e, além disso, sobrecarregar o sistema de proteção social brasileiro. Portanto, a gestão das finanças - mesmo que pessoais – pode atingir uma parcela maior da população. Ou seja, por mais que você cumpra com todas suas obrigações financeiras, sua vida pode ser afetada pela má gestão das finanças.

Nesse contexto, Gitman e Zutter (2017) definem o termo finanças como “a ciência e a arte de administrar o dinheiro”. Finanças é, portanto, a área que aborda assuntos que correspondem ao uso do dinheiro. No nível pessoal, serve para auxiliar os indivíduos a utilizarem o dinheiro da maneira correta, acompanhando as receitas e despesas, analisando investimentos para, de um modo geral, manter o equilíbrio financeiro.

Muitas pessoas contraem dívidas diante do consumo excessivo e acabam comprometendo uma parcela significativa de suas rendas. Para evitar que isso aconteça, Santos (2014) afirma ser indispensável que os indivíduos registrem e monitorem continuamente todas as receitas obtidas e os gastos realizados. Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar

compras futuras para, dessa forma, evitar o pagamento excessivo de juros, entre outros.

Os jovens, como por exemplo os estudantes universitários, representam o futuro da economia. Por não possuírem garantias de que poderão contar, futuramente, com o Sistema de Previdência Social, deveriam se preocupar com o planejamento financeiro. Nesta perspectiva, é fundamental analisar o conhecimento financeiro dos estudantes universitários, pois as más decisões tomadas hoje podem afetar o bem-estar individual, assim como o futuro da economia.

O conhecimento acerca das finanças pessoais é, portanto, fundamental para que as pessoas possam organizar-se financeiramente e, desta forma, evitar o endividamento para poder enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas. O ideal é que os gastos sejam menores que as receitas, de modo que sobre algum dinheiro para ser investido.

1.1 Problema de pesquisa

Sabendo que nem todas as pessoas possuem um conhecimento vasto sobre finanças pessoais, que nem todas conseguem poupar algum dinheiro para investir ou que possuem conhecimento sobre investimentos, busca-se identificar a percepção dos estudantes em relação ao conhecimento sobre finanças pessoais, sobre controle e planejamento financeiro e sobre os diferentes tipos de investimentos.

A maior parte das pessoas não sabe se organizar financeiramente e acaba se endividando. O endividamento tem uma relação direta com as bases do consumo inconsciente. É preciso pensar, com consciência, sobre as compras que realmente são necessárias e em como preservar a capacidade de se sustentar ao longo da vida, cuja expectativa de vida é cada vez maior. Quando o consumidor reflete, antes de fazer suas escolhas, comparando preços, estudando a melhor estratégia para adquirir um bem, está respeitando o dinheiro, e a consequência disso é ter menos dívidas. A diferença entre um devedor e um investidor não é inatingível. Enquanto o devedor teme fazer seu orçamento para não se assustar com a realidade de suas finanças, o investidor tem orçamento controlado, utiliza planilhas e outros instrumentos como aliados e não como inimigos (DOMINGOS, 2011).

Os investimentos podem ser dos mais variados. De curto ou longo prazo, com maior ou menor rentabilidade, maior ou menor risco ou com mais ou menos liquidez. Sendo assim, os indivíduos podem investir o dinheiro poupado em diversos segmentos, sendo eles: Certificado de Depósito Bancário (CDB), Fundos de Investimentos, Tesouro Direto, Previdência Complementar, Ações, entre outros.

Dessa forma, esse estudo busca responder a seguinte questão: qual a percepção sobre finanças pessoais dos estudantes da Univates?

1.2 Objetivos

Os objetivos deste estudo dividem-se em geral e específico.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar a percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar o conhecimento dos estudantes em relação às finanças pessoais;
- Identificar o motivo pelo qual as pessoas realizam ou deixam de realizar o controle financeiro;
- Identificar os investimentos mais utilizados;
- Identificar os fatores levados em consideração na hora de optar por determinado investimento;
- Propor sugestões aos estudantes e demais públicos interessados a partir dos resultados obtidos.

1.3 Delimitação do estudo

Supõe-se que o nível de escolaridade influencie no conhecimento das pessoas acerca das finanças pessoais, dos diferentes investimentos e sobre a importância do planejamento financeiro. Existem particularidades que dizem respeito às finanças pessoais que irão variar de acordo com a fase da vida, mas é indispensável que o planejamento financeiro seja utilizado em todas elas, seja na infância (período que vai do nascimento até 12 anos), adolescência (período que vai

de 12 anos e um dia até 18 anos), adulto (período que vai de 18 anos e um dia até 60 anos) ou velhice (período a partir dos 60 anos).

Esse estudo foi elaborado no ano de 2018 e ficou centrado nos estudantes da Univates que estão matriculados no ensino superior. O estudo buscou analisar a percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais.

1.4 Justificativa

O presente trabalho visa apresentar a percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais. O tema proposto foi escolhido com o intuito de apresentar conceitos importantes sobre o controle e planejamento financeiro destacando a importância dos investimentos, tendo como foco os estudantes de graduação da Univates.

A pesquisa na área de finanças é relevante e se torna uma base aos estudantes da Univates, pois auxilia na formação de uma opinião sobre as finanças pessoais, destacando o controle e planejamento financeiro e os investimentos a serem realizados, seja no curto ou longo prazo.

A pessoa que não cumpre com alguma obrigação financeira e torna-se inadimplente, além de sofrer algumas consequências, como a inclusão do nome em algum órgão de proteção ao crédito, por exemplo, acaba influenciando a vida financeira da empresa, que pode não ter dinheiro para cumprir com alguma de suas obrigações, como realizar o pagamento do salário de um funcionário, por exemplo. Para não demitir esse funcionário, atrasar outras obrigações ou até mesmo não fechar a empresa, o proprietário da organização terá que buscar algum empréstimo e, com isso, as vendas futuras também serão influenciadas, pois poderão sofrer alterações no preço, prazo, incidência de juros nas vendas a prazo ou condições de pagamento.

Por outro lado, algumas pessoas conseguem cumprir com todas suas obrigações financeiras e, inclusive, fazer com que sobre uma parte de seu salário. No entanto, o medo e a falta de conhecimento podem ser fatores determinantes para que o dinheiro poupado não seja investido de forma adequada.

Este estudo foi elaborado com o propósito de destacar a importância do conhecimento sobre finanças pessoais. Desta forma, serão explorados assuntos relacionados às finanças, ao controle e ao planejamento financeiro, investimentos,

entre outros. Destaca-se a importância do estudo para alertar as pessoas sobre as finanças pessoais e as consequências globais que a falta de planejamento pode causar no cenário econômico atual.

Este estudo também é relevante para o autor, em virtude da busca do conhecimento mais aprofundado na área.

O presente capítulo apresentou a introdução da monografia, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a delimitação do estudo, bem como a justificativa do mesmo. O capítulo posterior abordará a fundamentação teórica, tendo como objetivo sustentar o presente estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

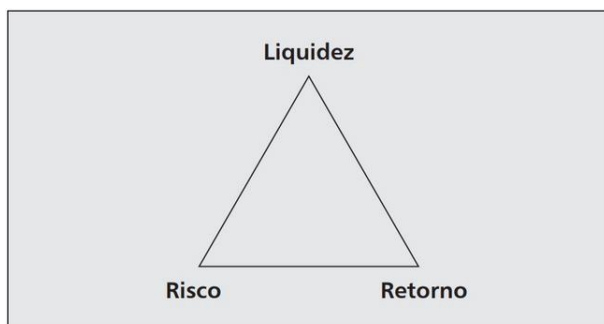
Este capítulo apresenta conceitos teóricos utilizados para a fundamentação deste estudo. Sendo assim, serão abordados temas como finanças, finanças pessoais, perfis dos investidores, tipos de investimentos para as pessoas físicas, entre outros.

2.1 Finanças

O termo finanças pode ser definido como a ciência e a arte de administrar o dinheiro. Em um contexto empresarial, finanças envolvem decisões de como elaborar o planejamento financeiro e orçamentário, como cumprir com as obrigações financeiras, como investir o dinheiro, avaliar propostas de compra e venda, negociar com representantes comerciais e outros empresários, entre outros. Muitos dos princípios da administração financeira também se aplicam à vida pessoal. Aprender alguns desses princípios, ainda que os mais simples, pode ajudar a administrar melhor a vida financeira das pessoas (GITMAN; ZUTTER, 2017).

As finanças possuem duas características importantes: elas podem prover os números que ajudam os gerentes a tomar melhores decisões e podem demonstrar o que está acontecendo e o que aconteceu. Souza (2014) destaca que em finanças, é comum a referência ao termo triângulo de finanças, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Triângulo de finanças



Fonte: Souza (2014, p. 6).

A liquidez refere-se à capacidade de pagamento da empresa. Está relacionada à capacidade que a empresa tem de gerar fluxos de caixa suficientes para honrar todos os compromissos assumidos nas atividades operacionais e também nas atividades de financiamento. O risco associa-se capacidade que o administrador financeiro tem em relação à tomada de decisões com o objetivo de gerenciar as finanças da empresa de forma adequada para atingir os objetivos a ele recomendados. Por último, o retorno é a capacidade da empresa de explorar todas as possibilidades de investimento cujas receitas sejam superiores aos custos, de forma a apresentar resultados positivos e suficientes para gerar valor para o acionista (SOUZA, 2014).

Portanto, as empresas ou os investidores buscam a realização de investimentos que tenham uma boa liquidez, cujo risco seja aceitável e com retorno suficiente para remunerar o capital investido em níveis adequados às expectativas dos acionistas.

2.2 Finanças pessoais

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família, conforme explicam Cherobim e Espejo (2011). Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimento, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e gastos são exemplos associados a finanças pessoais.

Além do dinheiro, o tempo também é uma das principais variáveis que compõem o universo abordado pela matemática financeira e pelas finanças pessoais. Partindo-se do pressuposto de saber como o dinheiro funciona e como ele

se capitaliza, é possível compreender a melhor maneira de empregá-lo de forma mais produtiva, com mais ou menos riscos, para gerar mais retornos quantitativos e até qualitativos em termos de bem-estar social e pessoal (FERREIRA, 2014).

Vários fatos econômicos influenciam as finanças pessoais, como por exemplo a taxa de inflação, taxas de juros, aumento na carga tributária, entre outros. Cherobim e Espejo (2011) afirmam que todo fato econômico, político e social tem impacto macroeconômico, ou seja, em toda a sociedade, mas pode afetar determinados setores empresariais, empresas específicas ou as finanças pessoais (impacto microeconômico). As consequências desse impacto serão diferentes para os diferentes públicos ou setores envolvidos.

2.2.1 Finanças pessoais na vida adulta

Além dos fatos econômicos citados anteriormente, Cherobim e Espejo (2011) citam outros motivos que levam as pessoas a cuidar mais do seu dinheiro, como por exemplo a redução da oferta de bens e serviços públicos (educação pública de qualidade no ensino básico e serviços de assistência à saúde estão cada vez mais difíceis de se obter) e o aumento da expectativa de vida. Destaca-se que para cada fase da vida existem características comuns a todas as pessoas e peculiaridades individuais. Com o passar do tempo, as necessidades das pessoas mudam e, por isso, é preciso compreender as características financeiras.

De acordo com Santos (2014), a partir dos vinte anos espera-se que o jovem bem orientado sobre finanças na infância e na adolescência já esteja estudando em uma Instituição de ensino superior, trabalhando e, no mínimo, conseguindo arcar com suas despesas pessoais. O autor destaca, também, a importância da família nessa fase, para monitorar, discutir e comparar os resultados alcançados com os objetivos projetados previamente. Como alguns adultos adquirem a independência financeira nessa fase, é fundamental a orientação para elaborar, monitorar e decidir o que fazer em situações favoráveis ou desfavoráveis.

2.3 Controle e planejamento financeiro

O controle financeiro pode auxiliar as pessoas em suas atividades pessoais, pois possibilita um maior esclarecimento a respeito das opções de investimento,

consumo, financiamento e empréstimo. O controle das finanças é um requisito muito importante para a rotina de qualquer indivíduo, no que se refere à aplicação de conhecimentos financeiros em seu cotidiano (controle das despesas com a manutenção da casa, o aluguel, as contas bancárias, as compras gerais, entre outros gastos). A utilização desses controles de maneira adequada permite que qualquer pessoa possa otimizar suas finanças (SELEME, 2012).

O planejamento pode ser mais complexo na elaboração do planejamento estratégico de uma empresa multinacional, por exemplo, pois são mais variáveis de serem analisadas. No entanto, todas as empresas deveriam realizar seu planejamento estratégico, independentemente do seu tamanho. Da mesma forma, todas as pessoas, independentemente de riqueza, fase da vida ou classe social. O planejamento financeiro pessoal é a demonstração de como os objetivos traçados serão alcançados e quais os recursos necessários (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Planejar as finanças é muito mais do que sentar e fazer contas. Cervi (2009) destaca que não se trata apenas do registro das despesas e receitas. É um exercício que estimula a capacidade de pensar, raciocinar, analisar e, principalmente, praticar. Esse exercício permite planejar com segurança as metas futuras. O grande objetivo é aprender a planejar e estabelecer as metas de uma forma prazerosa e não simplesmente por obrigação.

Frequentemente as pessoas acham que deveriam receber um salário melhor, independente da fonte de renda, mas essas mesmas pessoas raramente refletem se não deveriam gastar melhor. “Reduzir os gastos do mês é um item fundamental para que todas as contas possam ser pagas ou, ainda, sobre mais dinheiro ao final do mês” (CHEROBIM; ESPEJO, 2011, p. 48).

O autoconhecimento financeiro inicia com a conscientização que é preciso um tempo dedicado para autoconhecimento, isto é, identificar o que gosta e o que não gosta, planos, prioridades e objetivos, seja na vida pessoal ou profissional. Cervi (2009) destaca que a falta de autoconhecimento e planejamento é um provável motivo para aumento das despesas e consequentes dívidas. O exercício do orçamento doméstico permite analisar os produtos e serviços por ordem de prioridade, levando em consideração o custo-benefício. Fazer uso do orçamento doméstico é uma mudança de hábitos muito saudável, além de necessária, que permite aprender e a identificar os problemas e desafios da vida financeira, mostrando como buscar soluções e novas alternativas.

De acordo com o SPC Brasil (2018), 55% dos brasileiros fazem um controle do orçamento. As ferramentas utilizadas para realizar esse controle são: caderno de anotações (28%), planilha em Excel (18%) e aplicativos de celular (9%). Independente da maneira utilizada, o importante é ter disciplina para anotar e analisar os registros, de modo que o orçamento possa ser otimizado.

A elaboração do orçamento doméstico pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira estável, pois ele é fundamental para identificação de gastos supérfluos. Cherobim e Espejo (2011) ilustram essa situação com exemplo do café, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Consumo de café (duas vezes ao dia)

| | | |
|-------------|------------------------|-----------|
| Por dia: | R\$2,00 x 2 vezes = | R\$4,00 |
| Por semana: | R\$4,00 x 5 dias = | R\$20,00 |
| Por mês: | R\$20,00 x 4 semanas = | R\$80,00 |
| Por ano: | R\$80,00 x 12 meses = | R\$960,00 |

Fonte: Cherobim e Espejo (2011, p. 49).

Considerando o café como gasto dispensável, é possível visualizar que mesmo sendo um pequeno valor unitário, quando projetado a longo prazo, torna-se uma quantidade relevante, ainda mais se esse dinheiro for investido. O valor economizado é ainda maior para gastos maiores, como o exemplo do cigarro, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Consumo de cigarro (uma carteira ao dia)

| | | |
|-------------|------------------------|-------------|
| Por dia: | R\$8,00 x 1 carteira = | R\$8,00 |
| Por semana: | R\$8,00 x 7 dias = | R\$56,00 |
| Por mês: | R\$56,00 x 4 semanas = | R\$224,00 |
| Por ano: | R\$224,00 x 12 meses = | R\$2.688,00 |

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cherobim e Espejo (2011, p. 50).

É sabido que nem sempre alguns vícios podem ser cortados imediatamente, como pode ser o caso do café ou do cigarro. De qualquer forma, se for possível reduzir esses gastos pela metade, por exemplo, o valor economizado já é considerável.

2.4 Investimentos

Se mesmo analisando todos os gastos do mês, chegar à conclusão de que não há mais o que diminuir, então é preciso pensar em alternativas para ganhar mais dinheiro. Uma dessas alternativas pode ser algum investimento. De acordo com Hoji (2007) o termo investimento pode ser definido, de forma geral, como aplicação de dinheiro em títulos, ações, imóveis, maquinários, etc., com o propósito de obter ganho (lucro).

Outra alternativa pode ser o investimento em conhecimento. Resultados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2018) para o Vale do Taquari - RS, em 2016, apontou que quem possui curso superior completo recebe em média 93,31% a mais daquele que tem apenas o ensino médio completo. Ou seja, investe-se certa quantia de dinheiro na educação ao longo de determinado período com o propósito de, futuramente, obter um ganho (salário) maior. Cervi (2009) complementa que investir em educação é importante, pois através dela é que se melhora a capacidade de tomar decisões. O investimento em educação também favorece a capacitação profissional, o que abre novas portas para o mercado de trabalho, contribuindo para o aumento da renda.

Percebe-se que as boas práticas de finanças pessoais são fundamentais hoje em dia, pois ajudam as pessoas a planejar e a investir para um futuro mais seguro. Os investimentos são dos mais variados: podem ser de curto, médio ou longo prazo, dependendo da estratégia de investimento escolhida. A estratégia de investimento escolhida irá variar de acordo com o perfil do investidor (NETO et al., 2014).

Para Santos (2014), basicamente são quatro os perfis de investidores:

- a) Conservador: é avesso a riscos, prioriza a segurança em seus investimentos e a proteção total de seu patrimônio;
- b) Moderado: busca segurança em seus investimentos, entretanto aceita correr algum risco para obter maior rentabilidade;
- c) Arrojado: aceita maior exposição a risco em busca de ganhos adicionais no médio e longo prazo;
- d) Agressivo: conhece o mercado, aceita riscos maiores e oscilações no curto prazo em busca de maiores ganhos. Procura obter taxas de retorno maiores do que as oferecidas por ativos ou carteiras referenciais de mercado.

Para Cherobim e Espejo (2011), caderneta de poupança, Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), fundos de investimentos e títulos públicos são as principais alternativas de investimentos em renda fixa. A principal característica desses investimentos é a rentabilidade preestabelecida entre as partes (pode ser taxa de juros prefixada ou pós-fixada). Já as ações, fundos de ações, fundos multimercado e fundos cambiais são as principais opções para as pessoas que buscam investimentos em renda variável. Normalmente oferecem maior retorno, porém, é de maior risco.

Em um cenário de crise econômica mundial Neto et al. (2014), afirmam que aprender a investir é praticamente uma necessidade. Para isso, o primeiro passo é controlar as despesas através de um orçamento doméstico, gastando menos do que se ganha. O segundo passo é começar a poupar um percentual (10% ou 15%, por exemplo) de tudo o que ganha. E o terceiro passo é tomar a decisão de investir no curto, no médio ou no longo prazo (em renda fixa ou variável).

2.4.1 Caderneta de poupança

Guardar dinheiro no Brasil sempre foi sinônimo de aplicar na poupança e ela continua sendo a aplicação mais utilizada, conforme a pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) que mostra que a poupança é a modalidade de investimento mais popular, citada por 69,5% dos entrevistados em todo o Brasil. De acordo com o estudo, a maior motivação por trás do investimento na poupança é a busca pela estabilidade, evitando riscos e perdas financeiras (SPC BRASIL, 2016).

De acordo com Santos (2014), essa caderneta é muito utilizada, pois qualquer cidadão munido de CPF, documento de identidade e comprovante de renda e residência pode se dirigir a uma agência bancária para abrir sua poupança. Trata-se do investimento mais tradicional, conservador e popular entre os brasileiros, principalmente entre os de menor renda. A poupança é um investimento de baixo risco e oferece rendimento com a isenção do Imposto de Renda (IR) e Imposto sobre Operações Fiscais (IOF).

Quadro 1 - Regras de remuneração da poupança

| Depósito efetuado até maio de 2012 |
|--|
| TR + 0,5% ao mês |
| Depósitos realizados a partir de maio de 2012 |
| Taxa Selic > 8,5% ao ano: 0,5% + TR |
| Taxa Selic ≤ 8,5% ao ano: 70% da Selic + TR |

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Santos (2014, p. 109).

Legenda: TR: Taxa Referencial; Selic: Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

Outra vantagem da poupança é a sua liquidez; “[...] quando necessário, esse investimento pode ser convertido em dinheiro em um prazo relativamente curto, de poucos dias, ou até mesmo no mesmo dia” (HOJI, 2007, p. 94). Cervi (2009, p. 84) complementa que “poupar é o exercício inicial, é a escola para aprender a ser um aplicador e, assim, um futuro investidor”.

2.4.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) funciona como um empréstimo que o cliente faz à instituição financeira, recebendo uma remuneração em troca no final da aplicação. Qualquer correntista pode realizar essa aplicação e o seu prazo varia de 30 a 180 dias, sendo que o valor mínimo depende da modalidade disponível no banco. O prazo para o resgate também é definido pelo banco, mas o investidor pode retirar antes a sua rentabilidade sem prejuízos, se respeitar o prazo mínimo de aplicação, que varia de um dia a um ano, dependendo da remuneração desejada (SANTOS, 2014).

As taxas podem ser de três tipos: prefixadas (desde o início sabe-se quanto será o rendimento. Exemplo: taxa pré-fixada de 12% a.a.), pós-fixadas (o rendimento depende de uma variável e é calculado ao fim da aplicação. Exemplo: taxa pós-fixada correspondente a 98% da taxa diária acumulada do CDI - Certificado de Depósito Interbancário) ou híbrido (há uma taxa fixa de juros, mais uma remuneração que acompanha um índice de inflação). No CDB há incidência do Imposto de Renda, pago no resgate da aplicação (HOJI, 2007). Os aplicadores que deixam os recursos por mais tempo levam vantagem, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Alíquota regressiva do IR

| Prazo de aplicação | Alíquota do IR |
|--------------------|----------------|
| Até 180 dias | 22,50% |
| De 181 a 360 dias | 20,00% |
| De 361 a 720 dias | 17,50% |
| Acima de 720 dias | 15,00% |

Fonte: Banco Central do Brasil.

Não há taxa de administração para esse investimento, no entanto, Santos (2014) destaca que se o valor ficar aplicado por menos de 30 dias, será cobrado o Imposto sobre Operação Financeira (IOF). A alíquota de IOF varia de acordo com o número de dias que o dinheiro do investidor permaneceu aplicado, conforme Tabela 4. Os investimentos com prazo superior a 30 (trinta) dias são isentos da cobrança de IOF.

Tabela 4 - Percentual regressivo de IOF

| Dias * | IOF | Dias | IOF | Dias | IOF | Dias | IOF | Dias | IOF | Dias | IOF |
|--------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|
| 1 | 96% | 6 | 80% | 11 | 63% | 16 | 46% | 21 | 30% | 26 | 13% |
| 2 | 93% | 7 | 76% | 12 | 60% | 17 | 43% | 22 | 26% | 27 | 10% |
| 3 | 90% | 8 | 73% | 13 | 56% | 18 | 40% | 23 | 23% | 28 | 6% |
| 4 | 86% | 9 | 70% | 14 | 53% | 19 | 36% | 24 | 20% | 29 | 3% |
| 5 | 83% | 10 | 66% | 15 | 50% | 20 | 33% | 25 | 16% | 30 | 0% |

* Número de dias decorridos após a aplicação

Fonte: Banco Central do Brasil.

O risco de aplicação em CDB é baixo, o investidor só perde a aplicação caso a instituição financeira vá à falência. Além disso, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) garante o valor de até R\$ 250 mil por CPF, em cada instituição financeira, caso ela seja associada ao Fundo (FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS, 2018).

As variações que ocorrem com o CDB estão relacionadas à Selic, a taxa básica de juros. Se a taxa estiver baixa, o rendimento será menor. Se um aplicador fez um CDB no primeiro dia de janeiro e terminou o mesmo ano com 10,5% acima do valor aplicado, já descontado o imposto de renda, significa que ele teve um ganho real de 4%, considerando que a inflação no ano em questão tenha sido de 6,5% (SANTOS, 2014).

2.4.3 Previdência complementar

Para desfrutar uma aposentadoria tranquila, é preciso elaborar um bom programa de investimentos e um plano de previdência complementar pode ser uma boa opção. Vale lembrar que a previdência complementar possui caráter meramente complementar e não substitui a Previdência Social, tanto é que possui autonomia em relação ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), com administração, gestão e cobertura próprias (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

O funcionamento da previdência complementar é simples: o investidor realiza aportes para o plano que são aplicados em um fundo. O dinheiro vai rendendo ao longo do tempo e assim o investidor vai formando uma reserva. São cobradas duas taxas: a de administração e a de carregamento. A primeira é a que vai remunerar o gestor responsável por escolher os ativos financeiros em que os cotistas vão investir. É importante procurar planos com taxas de administração mais baixas, pois, no longo prazo, uma taxa um pouco menor pode fazer uma grande diferença no valor total acumulado no final do plano. A taxa de carregamento é o valor descontado das contribuições aos planos de previdência e serve para remunerar o distribuidor ou corretor. Nem todas as seguradoras cobram esta taxa, por isso, é importante pesquisar e se informar antes de optar por determinado plano (SANTOS, 2014).

Cherobim e Espejo (2011) destacam que esse investimento é recomendável para quem recebe acima do teto da previdência oficial. Os planos de previdência mais conhecidos são o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Ambos possuem benefícios fiscais, como o fato de o imposto só incidir no momento do resgate. Além disso, os fundos de previdência têm outra vantagem: manter a disciplina de poupar, pois a aplicação mensal pode ser descontada automaticamente da conta corrente do cliente.

2.4.3.1 Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL)

Esse plano é mais vantajoso para quem faz declaração do Imposto de Renda (IR), pois o PGBL tem benefício fiscal de abatimento de até 12% da renda tributável e o rendimento dessa aplicação será tributado apenas no resgate (SANTOS, 2014).

Nesse plano, o investidor escolhe o valor e a frequência da contribuição, e não há nenhuma exigência quanto à interrupção das contribuições. De acordo com

Cherobim e Espejo (2011), os valores podem ser resgatados a qualquer momento, desde que respeitado o prazo de carência.

2.4.3.2 Plano Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL)

Para quem faz declaração de IR simplificada ou não é tributado na fonte, como os autônomos, a melhor opção é o VGBL, pois apenas o lucro é tributado (diferente do PGBL onde o IR incide sobre todo o patrimônio), e não há abatimento das contribuições no IR (SANTOS, 2014).

A diferença maior entre o PGBL e o VGBL é que esse último não conta com o benefício de dedução de 12% da renda (as aplicações sofrem tributação apenas sobre o ganho das mesmas no momento do resgate). Portanto, por causa do incentivo tributário, entende-se que as pessoas que fazem declaração de Imposto de Renda (IR) no modo completo optem pelo PGBL (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

O investidor pode escolher entre duas tabelas de tributação para definir as regras e alíquotas do IR que irão incidir na previdência. A primeira opção é a tributação progressiva compensável (TABELA 5), na qual as alíquotas de IR na fonte seguem a tabela progressiva do IR para o recebimento da renda. Em caso de resgate antecipado, incidirá uma alíquota única de 15% (SANTOS, 2014).

Tabela 5 - Tributação progressiva do IR

| Base de cálculo (R\$) | Alíquota (%) | Parcela a deduzir do imposto (R\$) |
|--------------------------------|--------------|------------------------------------|
| Até R\$1.903,98 | - | - |
| De R\$1.903,99 até R\$2.826,65 | 7,50 | R\$142,80 |
| De R\$2.826,66 até R\$3.751,05 | 15,00 | R\$354,80 |
| De R\$3.751,06 até R\$4.664,68 | 22,50 | R\$636,13 |
| Acima de R\$ 4.664,68 | 27,50 | R\$869,36 |

Fonte: BRASILPREV (2018).

Caso a intenção do investidor seja efetuar resgates pequenos ou tenha pouco tempo até o início desses resgates (antes dos primeiros 6 anos), a melhor opção é a tabela progressiva. A outra opção é a tributação regressiva definitiva, conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Tributação regressiva do IR

| Prazo de investimento/recebimento de renda (anos) | Alíquota (%) |
|---|--------------|
| Até 2 anos | 35 |
| 2 a 4 anos | 30 |
| 4 a 6 anos | 25 |
| 6 a 8 anos | 20 |
| 8 a 10 anos | 15 |
| Acima de 10 anos | 10 |

Fonte: Santos (2014, p. 127).

Na tabela regressiva, as alíquotas do IR na fonte diminuem ao longo do tempo, ou seja, quanto mais tempo o dinheiro ficar investido, menos imposto será pago. Portanto, ela é recomendada para o investidor que pretende resgatar o dinheiro da previdência complementar a longo prazo. Caso o resgate ocorra após 10 anos, por exemplo, a alíquota será de apenas 10% (BRASILPREV, 2018).

2.4.4 Títulos públicos

A emissão e controle dos títulos públicos, no âmbito do governo federal, é feito pela Secretaria do Tesouro Nacional. No Brasil, Ferreira (2015) destaca que essas operações têm três finalidades: financiar o *déficit* orçamentário, refinanciar a dívida pública e realizar operações para fins específicos definidos em lei.

Existem títulos pré-fixados, cuja taxa de rentabilidade é determinada no momento da compra, e títulos pós-fixados, cujo valor do título é corrigido por um indexador definido, como os títulos remunerados por índices de preços e indexados à taxa de juros básica da economia, a Selic. Os títulos podem ser ainda de curto, médio ou longo prazo, e realizar ou não pagamentos de cupons semestrais de juros (SANTOS, 2014).

Além da tributação do Imposto de Renda e do IOF (para aplicações com prazo inferior a 30 dias), Dana e Longuini (2015) explicam que o investidor terá outros custos, como a taxa de custódia e a taxa de administração (essa última varia de acordo com a corretora e é importante o investidor pesquisar, pois algumas corretoras não a cobram).

2.4.4.1 Tesouro direto

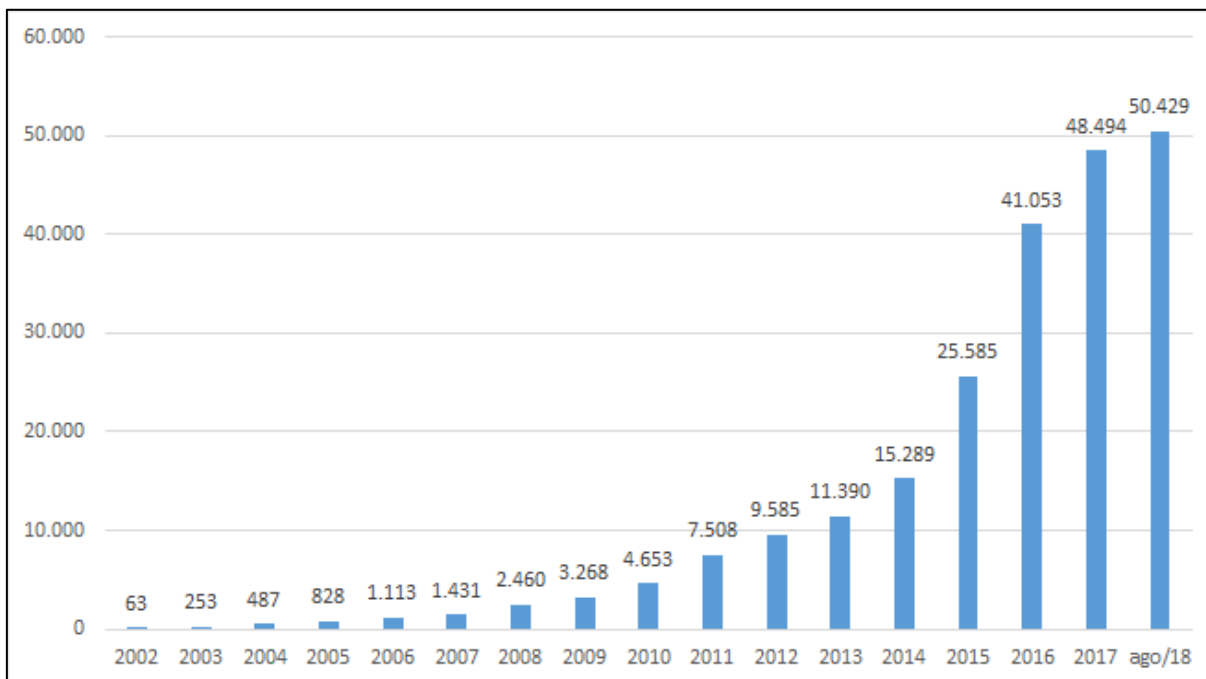
O Tesouro Direto é um programa desenvolvido pelo Tesouro Nacional, em parceria com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) e a BM&F Bovespa (Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros), para compra e venda de títulos públicos para pessoas físicas. Investir no Tesouro Direto é simples (as transações são feitas pela Internet) e o investidor não precisa de muito dinheiro para começar, pois essa alternativa de aplicação permite valores a partir de R\$ 30,00 para investimento de curto, médio ou longo prazo (DANA; LONGUINI, 2015).

O Tesouro Direto surgiu visando à transparência da Dívida Pública e ao incentivo à formação da poupança de longo prazo oriunda de pessoas físicas. Paralelo a essas metas, Ferreira (2015) explica que sua origem tinha, também, por objetivo, o fornecimento de educação financeira e fiscal à população, pois o investidor gerencia seus investimentos ao escolher os prazos e os indexadores dos títulos públicos que deseja comprar. Da mesma forma, ele é o responsável por agendar suas aplicações, mas, sempre que precisar, o investidor pode vendê-los antes de seu vencimento ao Tesouro Nacional.

O rendimento da aplicação em títulos públicos é considerado competitivo se comparado com as outras aplicações financeiras de renda fixa existentes no mercado. As taxas de administração e de custódia são baixas e o Imposto de Renda (IR) só é cobrado no momento da venda, pagamento de cupom de juros ou vencimento do título, complementa Santos (2014).

De acordo com o próprio Tesouro Nacional (2018), em agosto de 2018 o estoque do Tesouro Direto alcançou um montante de R\$ 50,4 bilhões, o que significa aumento de 5,8% sobre agosto de 2017 (R\$ 47,7 bilhões), conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Estoque total do Tesouro Direto (R\$ Milhões)



Fonte: Tesouro Direto (2018).

O Tesouro Direto também apresentou o número de 129.159 novos participantes no mês de agosto. O número total de investidores cadastrados ao fim do mês atingiu 2.526.708, o que representa aumento de 57,7% nos últimos doze meses (TESOURO NACIONAL, 2018).

2.4.5 Ações

Ações são títulos de propriedade que conferem aos investidores a participação na sociedade da empresa. Essas empresas realizam a emissão desses títulos para captar recursos. As ações podem ser de dois tipos: ordinárias ou preferenciais. As ordinárias dão ao investidor direito de voto nas assembleias de acionistas, já as preferenciais permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias, bem como a prioridade no recebimento de reembolso do capital (BM&FBOVESPA, 2018).

As ações são ativos de renda variável, cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação (SANTOS, 2014). Hoji (2007) acrescenta que nas operações *Day Trade* (operações do dia), as ações são compradas e vendidas, às vezes, em questão de segundos. Já outras ações valorizam-se no longo prazo.

Quadro 2 - As vantagens das ações

| Vantagens para os investidores | Vantagens para as empresas |
|---|--|
| Potencial de boa rentabilidade no longo prazo; | Uma empresa de capital aberto tende a ter um diferencial competitivo, tendo em vista a transparência e a confiabilidade necessárias nas suas informações básicas fornecidas ao mercado, o que facilita os negócios e atrai o consumidor final gerando maior reputação; |
| Não precisa de muito dinheiro para investir; | A abertura de capital pode solucionar diversos problemas relativos a processos sucessórios, heranças e estratégias empresariais; |
| É possível emprestar suas ações e ganhar um rendimento extra; | As companhias listadas nos segmentos diferenciados da BM&FBOVESPA recebem um Selo de Governança Corporativa que é reconhecido internacionalmente; |
| Recebe dividendos periodicamente; | As ações negociadas podem integrar os índices da BM&FBOVESPA, os quais proporcionam às companhias visibilidade e maior demanda pelos seus papéis. |
| Pode comprar ou vender suas ações no momento em que desejar; | |

Fonte: BM&FBOVESPA (2016).

Existem custos de corretagem para cada operação realizada (compra e venda) e que variam de corretora para corretora. As aplicações em ações são isentas de tributação de Imposto de Renda (IR) até o limite de venda mensal de R\$20.000,00. Acima desse valor há incidência de IR à alíquota de 15% sobre o ganho líquido (valor da compra menos o valor da venda). É importante destacar, de acordo com Santos (2014), que o limite de isenção não é válido para as operações de *Day Trade*, que sofrem incidência de IR à alíquota de 20%. Por fim, explica que a tributação ocorre sempre no momento da venda da ação.

2.4.6 Fundos de investimento

Um fundo de investimento reúne recursos de um conjunto de investidores (cotistas) com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira formada por vários tipos de investimentos. Santos (2014) destaca que no fundo de investimento, a administração e a gestão são realizadas por especialistas contratados para o acompanhamento da carteira.

Em virtude do volume de dinheiro que capta, o fundo consegue taxas mais vantajosas em várias operações do que um pequeno e médio investidor individualmente conseguiria. Muitos fundos aplicam no mínimo 50% de seu patrimônio em ações, e o restante, em outros títulos de diversos níveis de risco, como títulos de renda fixa (CDBs), títulos cambiais, títulos públicos, entre outros (BRITO, 2016).

Todo o dinheiro aplicado nos fundos é convertido em cotas, que são distribuídas entre os aplicadores ou cotistas, que passam a ser proprietários de partes da carteira, proporcionais ao capital investido. Santos (2014) explica que, em geral, os fundos são investimentos com alta liquidez, o que permite, na grande maioria dos casos, saques a qualquer momento sem qualquer tipo de carência. Os fundos podem ser classificados como de baixo, médio e alto risco. Normalmente o risco é inversamente proporcional ao retorno do investimento: fundos de baixo risco apresentam maior nível de segurança ao investidor, mas costumam ter um retorno menor. Fundos de alto risco, por outro lado, podem trazer um retorno mais alto, mas com um grau muito maior de incerteza, podendo até mesmo trazer prejuízos aos investidores.

Os fundos de investimento são tributados pelo conhecido "come-cotas", em que o Imposto de Renda (IR) é recolhido a cada seis meses sobre a aplicação, no último dia útil dos meses de maio e novembro, destacam Cherobim e Espejo (2011).

A partir do momento em que as pessoas entenderem a importância do planejamento financeiro pessoal, quais são os motivos para investir e a estrutura do triângulo de finanças, irão se sentir mais seguras para se tornar investidoras. Dessa forma, o investidor terá à frente uma variedade de investimentos e, assim, poderá mensurar alternativas e escolher o portfólio mais adequado ao seu perfil e aos seus objetivos. Além disso, o investidor deve ter ciência da importância da diversificação das aplicações financeiras, ou seja, investir em ativos de baixo, médio e alto risco. Assim, o investidor poderá criar estratégias de investimento moderadas e agressivas ao mesmo tempo, seja em renda fixa ou variável, a curto ou a longo prazo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida neste trabalho objetiva compreender, estudar e analisar a percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais.

Neste capítulo, a pesquisa será caracterizada quanto ao modo de abordagem, quanto ao objetivo geral e quanto aos procedimentos técnicos.

3.1 Caracterização da pesquisa quanto ao modo de abordagem

Quanto à abordagem do problema, destacam-se as pesquisas qualitativa e quantitativa. A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. É frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos, e também é bastante comum em estudos de levantamento, numa tentativa de entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população. Já na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo (BEUREN, 2013).

Com base nessa explanação, este estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa quali-quantitativa, subdividida em dois momentos:

- a) Etapa qualitativa, por meio da pesquisa exploratória utilizando a entrevista em profundidade;
- b) Etapa quantitativa, por meio da pesquisa descritiva utilizando o levantamento.

3.2 Caracterização da pesquisa segundo o objetivo geral

Pesquisa é o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A pesquisa aplicada tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008).

É possível agrupar as mais diversas pesquisas em certo número de grupamentos amplos. Assim, Duverger (1962, apud GIL, 2008) distingue três níveis de pesquisa: descrição, classificação e explicação. Selltitz et al. (1967, apud GIL, 2008) classificam as pesquisas em três grupos: estudos que verificam hipóteses causais, estudos exploratórios e estudos descritivos. Este estudo fez uso dos dois últimos grupos citados (exploratório e descritivos).

3.2.1 Pesquisa exploratória

De acordo com Gil (2008), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato ou assunto que está sendo investigado. O principal objetivo da pesquisa exploratória não é testar ou confirmar uma determinada hipótese, mas sim realizar descobertas.

Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa. Nesse sentido, explorar um assunto significa reunir mais conhecimento. O estudo exploratório possibilita a realização de outros tipos de pesquisa acerca do mesmo tema, como a pesquisa explicativa e a pesquisa descritiva (BEUREN, 2013).

Portanto, este estudo utilizou a pesquisa exploratória para realizar descobertas acerca do conhecimento dos estudantes da Univates sobre as finanças pessoais, por meio da pesquisa bibliográfica e da entrevista em profundidade.

3.2.2 Pesquisa descritiva

As pesquisas deste tipo têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Como exemplo pode-se citar aquelas que têm por objetivo

estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, gênero, nível de escolaridade, nível de renda etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis (GIL, 2008).

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas relações e conexões com outros fenômenos, acrescentam Barros e Lehfeld (2007).

Com o intuito de descrever as características dos estudantes da Univates, a pesquisa descritiva fez utilização do levantamento. O questionário (em formato *online*) foi aplicado aos graduandos da Univates para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados.

3.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos

O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de “papel”, como por exemplo a pesquisa bibliográfica, e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas, como por exemplo a entrevista e o levantamento (GIL, 2008).

3.3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (BARROS; LEHFELD, 2007).

Este estudo utilizou a pesquisa bibliográfica, pois foi embasado em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos (disponibilizados em formato *online*, inclusive).

3.3.2 Entrevista em profundidade

A entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obter dados que interessam à pesquisa. Gil (2008) destaca que, enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, por exemplo.

Na entrevista estruturada, por exemplo, o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada, utilizando as questões previamente formuladas (BARROS; LEHFELD, 2007). Para alcançar os objetivos desta etapa, o entrevistador seguiu um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas, para obter maior conhecimento sobre o tema abordado e de levantar dados junto aos integrantes da amostra.

A relação das questões do roteiro da entrevista, bem como a bibliografia utilizada para que todos os objetivos fossem contemplados podem ser conferidas no Quadro 3.

Quadro 3 - Roteiro para entrevista em profundidade

| Objetivos | Autores | Questões |
|---|---|--|
| Identificar a percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais. | GITMAN; ZUTTER (2017). | <ul style="list-style-type: none"> - O que você entende por finanças pessoais? - Você considera importante ter conhecimento sobre finanças pessoais? |
| Analisar o conhecimento dos estudantes em relação às finanças pessoais; | SELEME (2012). | <ul style="list-style-type: none"> - Você exerce atividade remunerada? - Se sim, sua renda é suficiente para cobrir todas suas despesas? - Se não, quem lhe auxilia? - Quando decide comprar algum item de valor elevado, qual meio você utiliza para comprá-lo? |
| Identificar o motivo pelo qual as pessoas realizam ou deixam de realizar o planejamento financeiro; | CHEROBIM; ESPEJO (2011); DOMINGOS (2011); SANTOS (2014); SELEME (2012). | <ul style="list-style-type: none"> - Você realiza algum controle financeiro? - Por que realiza ou deixa de realizar? - Sobra algum valor? - Se no final do mês precisar de dinheiro, a quem você recorre? |
| Identificar os investimentos mais utilizados; | CHEROBIM; ESPEJO (2011); SANTOS (2014); SPC BRASIL (2016). | <ul style="list-style-type: none"> - Se sobra algum valor o que você faz com ele? - Qual seu conhecimento sobre investimentos? - Cite os investimentos que você conhece. - Você realiza algum investimento? Qual? |
| Identificar os fatores levados em consideração na hora de optar por determinado investimento; | CERVI (2009); RAIS (2018). | <ul style="list-style-type: none"> - Dos investimentos que realiza, quais foram os fatores que motivaram a optar por tal escolha? - Você considera a educação um investimento? |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda há mais um objetivo específico, “Propor sugestões a partir dos resultados” que não será abordado na entrevista, mas é um objetivo que será contemplado com os resultados da pesquisa como um todo, isto é, com os resultados da etapa qualitativa e da etapa quantitativa.

3.3.3 Levantamento

O levantamento possibilita atingir um grande número de pessoas, mesmo que elas estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, pois pode ser aplicado de forma *online*. Este estudo utilizou o levantamento por meio da aplicação do questionário para obtenção de dados e para alcançar o número desejado de respondentes, pois entende-se que o mesmo seja adequado para estudos descritivos.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, comportamento presente, entre outros (GIL, 2008). As respostas dessas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para que os objetivos deste estudo sejam alcançados.

O questionário garante o anonimato e permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente. De qualquer forma, a construção do questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos, determinação da forma e do conteúdo das questões, quantidade e ordenação das questões, construção das alternativas e pré-teste do questionário (GIL, 2008).

Diante disso, a estruturação do questionário levou em consideração os resultados da etapa qualitativa (pesquisa exploratória), além da pesquisa bibliográfica utilizada no capítulo específico do referencial teórico, alinhado aos objetivos deste estudo.

A relação das questões do questionário, bem como a bibliografia utilizada para que todos os objetivos fossem contemplados podem ser conferidas no Quadro 4.

Quadro 4 - Questões do questionário x objetivos

| Objetivos | Autores | Questões |
|---|---|---|
| Identificar a percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais. | CHEROBIM; ESPEJO (2011); NETO et al. (2014); SPC BRASIL (2018). | - No início do mês você realiza uma previsão das receitas (salário e outros rendimentos), despesas (compras do mês e gastos com alimentação, combustível, entre outros) e sobras? - Como você controla suas finanças pessoais? |
| Analisar o conhecimento dos estudantes em relação às finanças pessoais; | CERVI (2009); HOJI (2007); SPC BRASIL (2018). | - Quando você decide comprar um produto a prazo você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações? - Em uma situação em que você precisa quitar algum gasto não previsto, você recorre a qual alternativa? |
| Identificar o motivo pelo qual as pessoas realizam ou deixam de realizar o planejamento financeiro; | CERVI (2009); DOMINGOS (2011); FERREIRA (2015); NETO et al. (2014). | - Por que você deixa de realizar controle de suas finanças pessoais? - Quanto você consegue poupar de seu rendimento mensal? |
| Identificar os investimentos mais utilizados; | BM&FBOVESPA (2018); CERVI (2009); HOJI (2007); SANTOS (2014); SOUZA (2014); SPC BRASIL (2018). | - Determine a importância das variáveis na escolha de um investimento: - Liquidez; - Risco; - Retorno; - Onde você investe suas economias? |
| Identificar os fatores levados em consideração na hora de optar por determinado investimento; | CERVI (2009); SANTOS (2014); SOUZA (2014). | - Caso tenha selecionado um ou mais tipos de investimentos quais fatores lhe incentivaram a optar por esse tipo de investimento? - Caso tenha selecionado a opção "Não realizo nenhum investimento", por qual motivo você não realiza nenhum investimento? |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destaca-se que, assim como na etapa qualitativa, o objetivo específico “Propor sugestões a partir dos resultados” não foi abordado nos questionários, mas será contemplado no Capítulo 4.4.

3.3.3.1 Pré-teste

O pré-teste, mencionado no item anterior, foi realizado antes da aplicação do questionário. O objetivo desta etapa é realizar simulações de respostas do questionário para encontrar possíveis erros, seja na redação ou na complexidade

das questões. Como ainda não foi aplicado definitivamente, há tempo para corrigi-lo (GIL, 2008).

Diante disso, o pré-teste foi realizado mediante a aplicação de 10 questionários. O questionário foi enviado por *e-mail* para colegas de aula e de trabalho que realizaram alguns apontamentos. As principais ressalvas referiram-se a questões de concordância ou que poderiam - eventualmente - causar mais de uma interpretação. Os ajustes foram realizados, conforme o sugerido, para a aplicação oficial do questionário.

3.4 População e amostra do estudo

A população é a totalidade de elementos, sujeitos ou objetos que se pretende analisar. Sendo assim, o universo deste estudo pode ser delimitado como todos os estudantes matriculados em cursos de Ensino Superior presencial da Univates. No primeiro semestre de 2018, a Univates apresentou o número de 7.615 alunos matriculados em cursos de Ensino Superior presencial (UNIVATES, 2018). Levando em conta a dificuldade de obter as informações de todos os indivíduos que compõem a população a ser estudada, a pesquisa será realizada através de amostra (BARROS; LEHFELD, 2007).

Para este trabalho, a amostragem escolhida foi a não probabilística por conveniência, que, segundo Gil (2008), é a menos rigorosa de todos os tipos de amostragem, no entanto, é muito utilizada em estudos exploratórios e quantitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão.

Com base na explicação acima, para este estudo foi considerada uma amostra de 155 respondentes.

3.5 Coleta de dados

De acordo com Barros e Lehfeld (2007), a coleta de dados é a fase da pesquisa em que se procura encontrar as informações necessárias para obtenção de dados pela aplicação de técnicas. Neste estudo a coleta de dados foi feita por meio de questionários e entrevistas.

Primeiramente, a etapa qualitativa (pesquisa exploratória) foi realizada por meio de entrevista com 11 (onze) estudantes da Univates. O entrevistador seguiu um roteiro pré-estabelecido e as entrevistas foram gravadas para que o pesquisador

pudesse transcrever e analisar as informações imediatamente após sua efetivação. O resultado das entrevistas foi utilizado para a elaboração do questionário, que foi aplicado posteriormente.

Em um segundo momento, a etapa quantitativa (pesquisa descritiva) utilizou o levantamento, feito por meio do questionário, para obtenção de dados. O questionário foi respondido por 155 estudantes de Ensino Superior presencial matriculados em 2018. O questionário foi disponibilizado para preenchimento de forma *online*, através de uma ferramenta do Google e o público-alvo foi convidado via *e-mail* para respondê-lo. Inicialmente, foram utilizadas listas de *e-mail* de disciplinas cursadas anteriormente pelo autor desta pesquisa. Posteriormente, o autor fez utilização de outras redes sociais, como *Whatsapp* e *Facebook* para contatar mais estudantes da Instituição e obter o número de respondentes pretendido.

3.6 Análise dos dados

A análise de conteúdo visa o conhecimento de variáveis por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares. A finalidade é sempre a mesma, a saber, esclarecer a especificidade e o campo de ação da análise de conteúdo. Sobre as questões abertas da entrevista, a partir de uma primeira análise podem surgir intuições que convém formular em hipóteses. Algumas questões implicam em um baixo nível de teorização, já para outras, torna-se necessário recorrer a teorias, pesquisadas em capítulo específico deste estudo (BARDIN, 2011).

Os resultados quantitativos foram tratados de maneira a serem significativos e válidos. Diversas operações estatísticas, como por exemplo a porcentagem e algumas medidas (média, moda, desvio padrão), foram utilizadas. Esses resultados foram tabulados para que pudessem ser analisados e interpretados. A análise foi realizada para evidenciar as relações existentes entre os dados obtidos e os fenômenos estudados (GIL, 2008).

Em um primeiro momento, a interpretação das informações foi realizada através da análise de conteúdo de acordo com os relatos dos entrevistados, de forma qualitativa. Em um segundo momento, o resultado dos questionários foi

analisado por meio da estatística descritiva, de forma quantitativa. Para ambas etapas, o objetivo foi relacionar os resultados obtidos com os objetivos propostos.

3.7 Limitações do método

De acordo com Barros e Lehfeld (2007), algumas fontes secundárias da pesquisa bibliográfica podem apresentar dados coletados ou processados de forma equivocada que podem comprometer a qualidade da pesquisa. Para reduzir esta possibilidade foram consultadas fontes confiáveis e os dados coletados foram analisados cuidadosamente.

A amostragem não probabilística, de acordo com Gil (2008), é a menos rigorosa de todos os tipos de amostragem, pois não há uma seleção realmente aleatória dos elementos da amostra. Outra limitação importante se refere ao tamanho da amostra, que ao se representar em número reduzido, permite considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão.

Sobre a coleta de dados, a entrevista apresenta algumas desvantagens, como por exemplo a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas e a influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado. Em função da flexibilidade própria da entrevista, muitas dessas dificuldades podem ser contornadas. Já o questionário, impede o auxílio quando o respondente não entende corretamente as instruções ou perguntas, o que pode resultar em dados distorcidos (BARROS; LEHFELD, 2007).

Por fim, não se pode afirmar com exatidão que as hipóteses aqui levantadas irão se concretizar. Os dados baseiam-se no comportamento das pessoas que podem, com o tempo, mudar de opinião, objetivos e prioridades.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os dados obtidos a fim de atingir o objetivo geral e os objetivos específicos propostos.

O capítulo foi estruturado em quatro seções, partindo do resultado das entrevistas, o resultado do levantamento, o cruzamento das variáveis e, por fim, das sugestões a partir dos resultados obtidos.

4.1 Entrevistas em profundidade

A entrevista foi aplicada primeiramente, de modo a “moldar” o questionário. As perguntas foram exibidas no Quadro 3, apresentado no capítulo anterior. A entrevista foi realizada com 11 (onze) estudantes da Univates (seis do sexo feminino e 5 do sexo masculino). As idades variam entre 18 e 29 anos. Os cursos também são dos mais variados e contemplam as áreas de gestão, ciências humanas e sociais, saúde e engenharias.

A maior parte dos estudantes entrevistados mora com os pais, com exceção de uma estudante que divide as despesas de um apartamento com amigas e outra entrevistada que está quitando o financiamento de seu imóvel. Todos entrevistados, sem exceção, exercem atividade remunerada. No entanto, essa remuneração nem sempre é suficiente para cobrir todas as despesas que os entrevistados possuem. A maior parte deles precisam da ajuda dos pais, seja para ter um lugar para residir ou de auxílio para realizar o pagamento dos estudos, conforme destaca o Entrevistado 4: “Não sou independente. Eu dependo deles (pais) para ter onde morar. Não consigo me sustentar com aluguel ou algo assim ainda. E meu pai paga meus estudos.”

Quando questionados sobre o entendimento acerca das finanças pessoais, cada entrevistado apresentou a sua definição. Dentre eles, destaca-se a resposta do Entrevistado 3: “Acho que é basicamente uma gestão/administração do que tu gastas baseada no que tu recebes (...)”, conceito muito semelhante à definição de finanças feita por Gitman e Zutter (2017).

A maior parte dos entrevistados realiza controle de suas finanças. A maneira mais citada para realizar esse controle foi a utilização de planilhas eletrônicas, de elaboração própria. Alguns também anotam em papel. Quando questionados sobre o motivo desse controle, as respostas foram parecidas, como por exemplo: “(...) me manter bem organizado para não ser pego de surpresa no final do mês” (ENTREVISTADO 1); e “Para não ficar no vermelho (...)” (ENTREVISTADO 2). Essas justificativas mostram que os pesquisados se importam com suas finanças e entendem sua importância, conforme destacado por Seleme (2012), quando afirma que o controle das finanças é um requisito muito importante para a rotina de qualquer indivíduo, no que se refere à aplicação de conhecimentos financeiros em seu cotidiano.

Já para quem não realiza nenhum tipo de controle, a justificativa dada foi “preguiça” ou “relaxamento” conforme respostas dos Entrevistados 3 e 9, respectivamente. Para esses casos, é importante lembrar que a diferença entre um devedor e um investidor não é inatingível (DOMINGOS, 2011).

Como a maior parte dos entrevistados mora com os pais ou recebe algum tipo de auxílio, a resposta predominante é que no final do mês sobra uma quantia de dinheiro. Já sobre a finalidade desta “sobra” o destino é sempre o banco: 5 respondentes informaram que essa sobra fica na conta poupança, 4 respondentes informaram que o valor fica na conta corrente e apenas um respondente investe regularmente em CDB. Para um respondente normalmente não sobra valor no final do mês. A poupança é o investimento mais realizado por uma série de motivos, como a facilidade de tê-la, o baixo risco ou a liquidez. No entanto, principalmente em um cenário de crise econômica, aprender a investir é praticamente uma necessidade, mesmo que o tipo de investimento (curto, médio ou longo prazo, renda fixa ou variável) irá variar de acordo com o perfil do investidor (SANTOS, 2014).

Quando questionados sobre uma situação hipotética de necessidade de dinheiro no final do mês, a maior parte dos entrevistados respondeu que buscaria o valor de alguma aplicação (poupança, no caso) ou pegaria emprestado de algum

familiar. Poucos estudantes informaram outra alternativa conforme declaração do respondente 6: “O banco seria a última opção, apenas se os pais não tivessem condições”. Essas alternativas mostram que os entrevistados se preocupam em manter uma reserva para “emergências” e evitam a cobrança de taxas e juros abusivos. Essas opções são boas noções da administração financeira e, conforme Neto et al. (2014), após controlar as despesas através de um orçamento doméstico e desenvolver o hábito de poupar, é preciso tomar a decisão para diversificar os investimentos.

Outra situação hipotética foi proposta aos entrevistados: qual alternativa seria tomada caso precisassem comprar um item de valor mais elevado? A maior parte dos respondentes informou que prefere comprar à vista, quando possível. Dessa maneira, evita-se o pagamento de juros e até mesmo um desconto é possível de ser obtido. Caso não haja tempo hábil, o parcelamento pode ser realizado, desde que não tenha incidência de juros. Apenas um respondente informou parcelar no cartão de crédito e não analisar a questão dos juros.

Com base na maioria das respostas citadas no parágrafo anterior, entende-se que os entrevistados compreendem que o controle financeiro pode auxiliar as atividades pessoais na rotina de qualquer indivíduo. Caso a lógica de poupar para realizar compras à vista para obter algum desconto e evitar pagamento de juros nas compras a prazo seja aplicada na prática, os entrevistados - assim como qualquer pessoa - podem fazer uso do controle financeiro para otimizar suas finanças (SELEME, 2012).

Sobre o conhecimento acerca de investimentos, a maior parte dos respondentes informou ter pouco ou nenhum conhecimento. A poupança foi a mais citada. Quando questionados sobre outros investimentos que já ouviram falar, foi citado o Tesouro Direto, Bolsa de Valores, CDB (Certificado de Depósito Bancário), LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), imóveis, entre outros. Muitos desses investimentos são citados por Cherobim e Espejo (2011) como as principais alternativas de investimentos.

Apesar do grande número de investimentos citados, novamente a poupança foi a mais mencionada quando os entrevistados foram questionados sobre os investimentos que realizavam. Essa situação confirma a pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) que mostra que a poupança é a modalidade de

investimento mais popular, citada por 69,5% dos entrevistados em todo o Brasil (SPC BRASIL, 2016).

No entanto, alguns afirmaram ter investimento em CDB, algum imóvel, consórcio e até mesmo em *Bitcoin* (moeda virtual criada em 2009). Quando questionados sobre os fatores levados em consideração pela escolha dos investimentos, simplicidade, facilidade e liquidez foram os motivos pela escolha da poupança. As razões pela escolha do CDB ou do Consórcio foram pela “obrigação” de guardar o valor destinado para aplicação (SANTOS, 2014). O investimento feito no imóvel foi para evitar o pagamento de aluguel; e a compra de Bitcoin se justificou pelas especulações e grande valorização da moeda.

Os entrevistados também foram questionados se consideram a educação um investimento e a resposta foi unânime: sim. Destaca-se o comentário do Entrevistado 6: “(...) tu vais estar gastando um dinheiro agora, mas futuramente tu tens chances de ganhar um salário bem melhor do que uma pessoa que não investiu em algum estudo”. Essa situação fica evidenciada se observarmos os resultados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2018) para o Vale do Taquari - RS que, em 2016, apontou que quem possui curso superior completo recebe em média 93,31% a mais daquele que tem apenas o ensino médio completo.

O investimento em educação também favorece a capacitação profissional, o que abre novas portas para o mercado de trabalho, contribuindo para o aumento da renda. Além da questão financeira, investir em educação é importante, pois através dela é que se melhora a capacidade de tomar decisões (CERVI, 2009).

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre a importância de ter conhecimento sobre finanças pessoais. Novamente a resposta foi unânime: todos concordaram sobre a importância de as pessoas terem esse conhecimento. Como exemplo, cita-se a resposta do Entrevistado 6: “(...) justamente pelo fato de não nos endividarmos. É importante para saber gastar menos do que se ganha, ter uma vida tranquila, para poder fazer o que tu gostas e não gastar com coisas supérfluas”. A resposta do Entrevistado 7 também merece destaque: “(...) A gente precisa saber quanto a gente recebe e quanto a gente gasta para conseguir se planejar. Não dá para viver muito assim sem controle nenhum (...)”. O Entrevistado 9 faz outro apontamento interessante: “(...) acho que deveria entrar na educação básica, pelo menos noções básicas sobre economia e afins”.

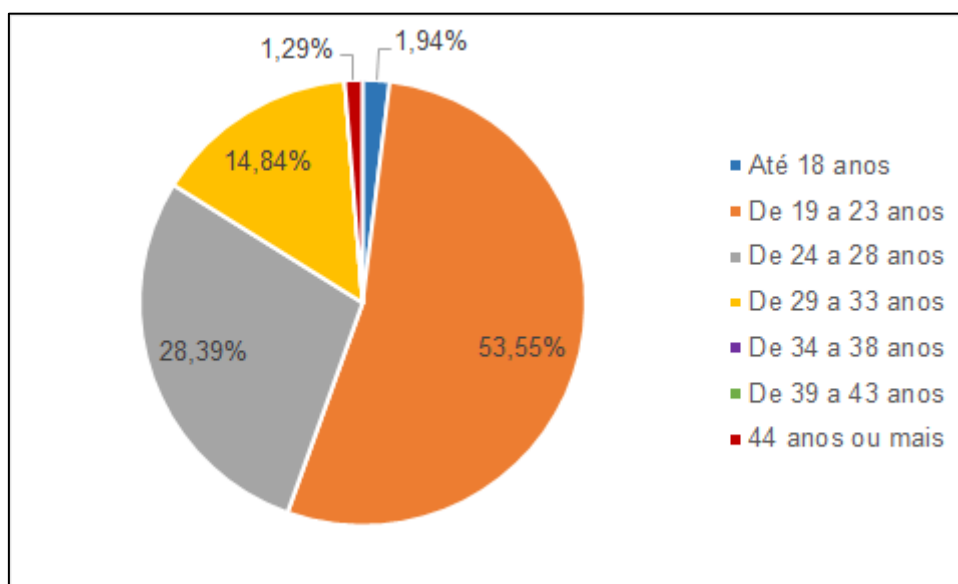
4.2 Levantamento

Após a etapa qualitativa - aplicação das entrevistas e análise dos resultados obtidos - foi realizada a etapa quantitativa. O levantamento dos dados foi realizado através da aplicação dos questionários e a relação das questões encontra-se no Quadro 4, apresentado no capítulo anterior. Os resultados e análise dessa etapa serão apresentados nos capítulos subsequentes.

4.2.1 Perfil dos respondentes

A Universidade do Vale do Taquari - Univates, possui alunos de diversas cidades, de diversas idades, com as mais diferentes faixas de renda e matriculados em diversos cursos da Instituição. Para caracterizar e conhecer melhor os estudantes que participaram da pesquisa, foram elencadas questões para descobrir a idade, sexo, renda, curso que frequenta, entre outros. A pesquisa contou com 155 respondentes e, conforme Gráfico 2, a primeira característica analisada foi a idade.

Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes

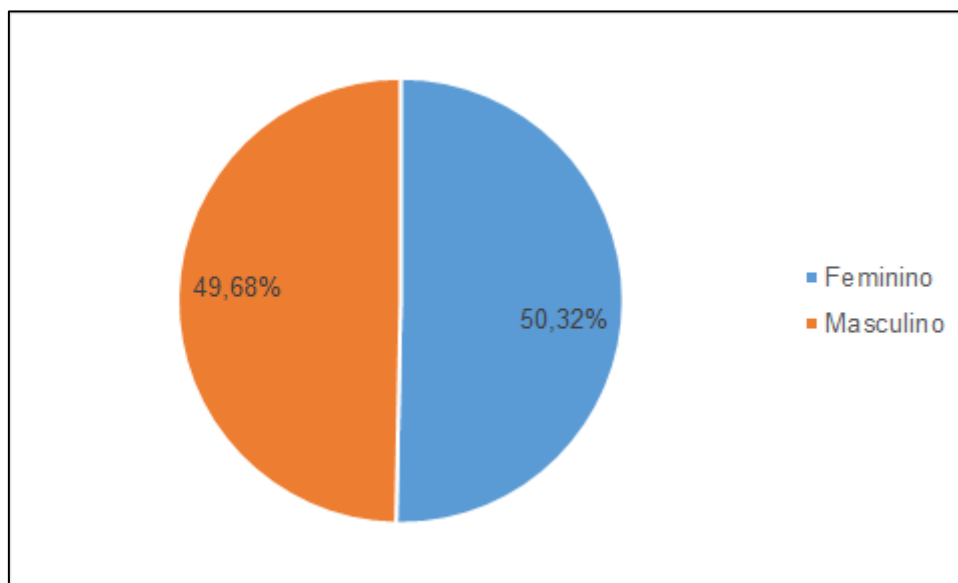


Fonte: Resultado do levantamento.

A idade predominante encontra-se na faixa dos 19 aos 23 anos (83 respostas). Três respondentes possuem até 18 anos (1,94%). As faixas de 24 a 28 anos e de 29 a 33 anos tiveram 44 e 23 respondentes (28,39% e 14,84%), respectivamente. As faixas seguintes, de 34 a 38 anos e de 39 a 43 anos não

tiveram nenhum respondente. Por fim, duas pessoas com 44 anos ou mais responderam o questionário (1,29%).

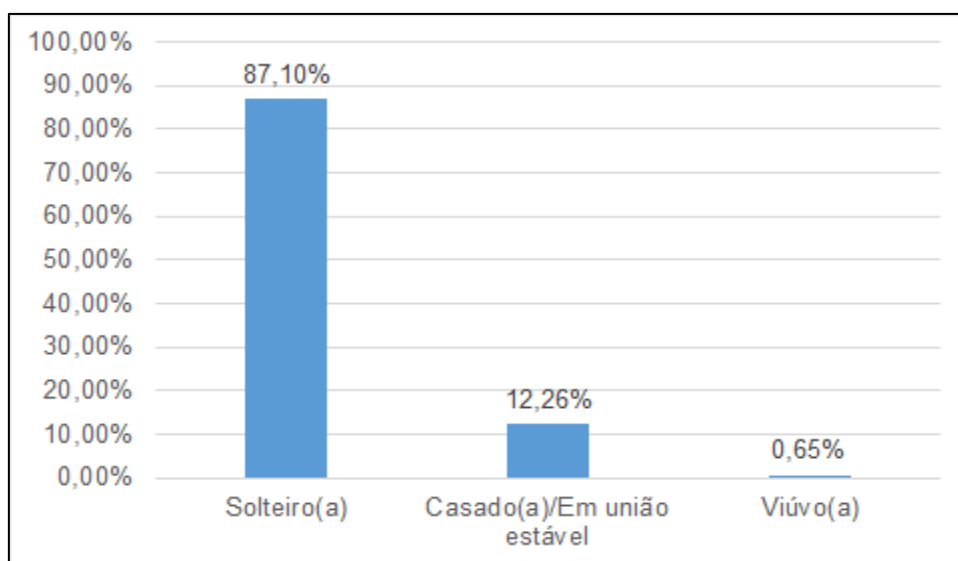
Gráfico 3 - Sexo dos respondentes



Fonte: Resultado do levantamento.

O Gráfico 3 evidencia o equilíbrio nas respostas em relação ao sexo, sendo que o público do sexo feminino contou com 78 respondentes e o público masculino com 77.

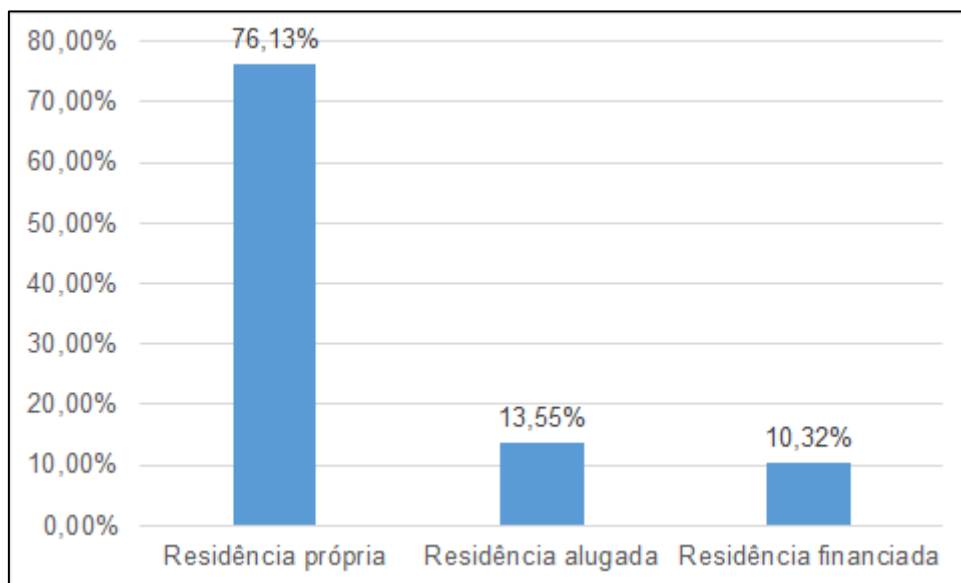
Gráfico 4 - Estado civil dos respondentes



Fonte: Resultado do levantamento.

De acordo com o Gráfico 4, 87,10% dos respondentes são solteiros, 12,26% são casados ou estão em união estável e apenas um respondente (0,65%) é viúvo.

Gráfico 5 - Tipo de residência dos respondentes



Fonte: Resultado do levantamento.

O Gráfico 5 evidencia que a maioria dos respondentes (76,13%) possui residência própria, 13,55% paga aluguel e 10,32% possui residência financiada. De acordo com a faixa etária dos respondentes apresentada no Gráfico 2, entende-se que, muito provavelmente, esses respondentes moram com seus pais. Outras informações que complementam essa hipótese são a forma de pagamento da mensalidade e a renda mensal aproximada, que serão apresentadas nas Tabelas 7 e 8, respectivamente.

Tabela 7 - Forma de pagamento da mensalidade

| Pagamento da mensalidade | Frequência (n) | Percentual (%) |
|---|----------------|----------------|
| Auxílio dos pais | 70 | 45,16% |
| Recursos próprios | 69 | 44,52% |
| Auxílio da empresa | 25 | 16,13% |
| Financiamento (Fies, Credivates, outro) | 24 | 15,48% |
| | 188 | - |

Fonte: Resultado do levantamento.

Obs.: tendo em vista que a questão permitia mais de uma resposta, o somatório será superior ao número de respondentes.

Pagar a mensalidade da graduação com auxílio dos pais foi a alternativa mais citada pelos respondentes (45,16%). Muito próximo a esse índice, está o pagamento dos estudos com recursos próprios (44,52%). Os pesquisados também apontaram o auxílio da empresa, que correspondeu a 16,13% das respostas, seguido da utilização de algum financiamento (Fies, Credivates ou outro): 15,48%.

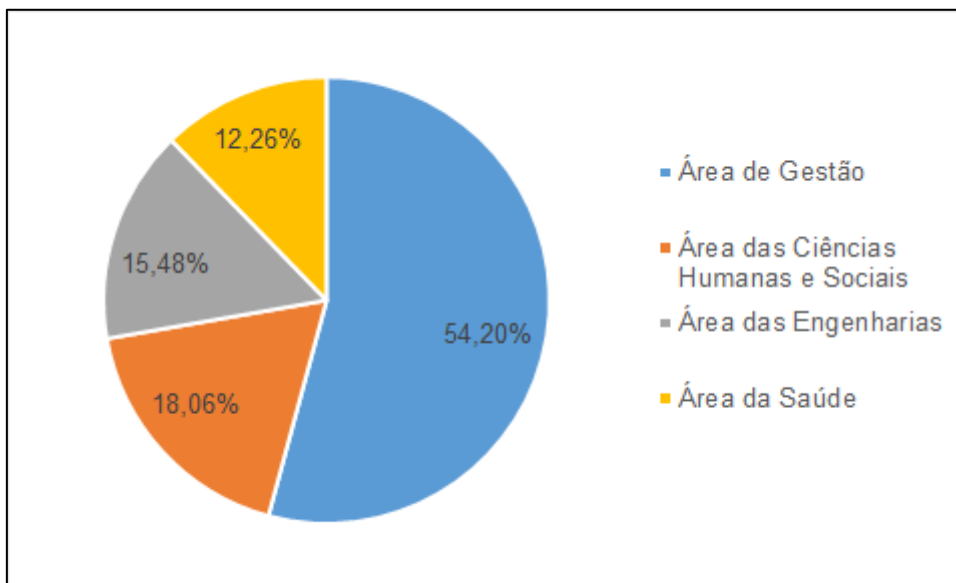
Tabela 8 - Renda mensal aproximada

| Renda mensal aproximada | Frequência (n) | Percentual (%) |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Até 1 salário mínimo (até R\$954,00) | 13 | 8,39% |
| Mais de 1 até 2 salários mínimos (de R\$955,00 até R\$1.908,00) | 87 | 56,13% |
| Mais de 2 até 3 salários mínimos (de R\$1.909,00 até R\$2.862,00) | 32 | 20,65% |
| Mais de 3 até 4 salários mínimos (de R\$2.863,00 até R\$3.816,00) | 13 | 8,39% |
| Mais de 4 até 5 salários mínimos (de R\$3.817,00 até R\$4.770,00) | 4 | 2,58% |
| Mais 5 salários mínimos (mais de R\$4.771,00) | 6 | 3,87% |
| Total | 155 | 100,00% |

Fonte: Resultado do levantamento.

A Tabela 8 apresenta a faixa de renda mensal aproximada dos graduandos no período de aplicação do questionário. Observa-se que 8,39% recebe até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00); 56,13% dos respondentes recebe mais de um e até dois salários mínimos (R\$ 1.908,00); 20,65% dos respondentes recebe entre 2 e 3 salários mínimos (R\$ 1.909,00 e R\$ 2.862,00); 8,39% recebe entre 3 e 4 salários mínimos (R\$ 2.863,00 até R\$ 3.816,00); 2,58% recebe entre 4 e 5 salários mínimos (R\$ 3.817,00 e R\$ 4.770,00); outros 3,87% recebem mais de 5 salários mínimos (R\$ 4.771,00).

Gráfico 6 - Área do curso



Fonte: Resultado do levantamento.

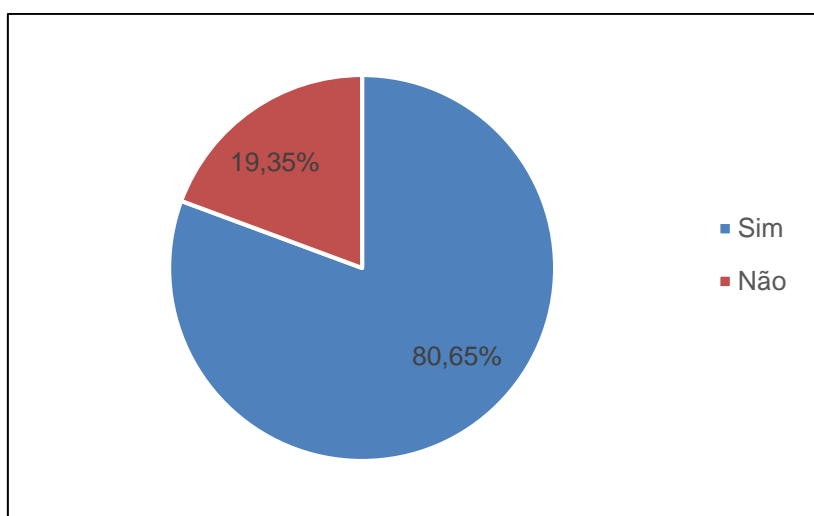
De acordo com o Gráfico 6, percebe-se que mais da metade dos respondentes é da área da Gestão: 84 respondentes (54,20%), informaram estar matriculados em Administração, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística ou Relações Internacionais. A área da Saúde (Biomedicina, Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Estética e Cosmética, Gastronomia) teve 19 participantes ou 12,26% dos respondentes. 28 pessoas ou 18,06% dos respondentes informou ser da área de Ciências Humanas e Sociais (Ciências Biológicas, Design, Direito, Educação Física - Licenciatura, Fotografia, História, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Design de Moda). A área das Engenharias (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Eng. Civil, Eng. da Computação, Eng. de Alimentos, Eng. de Controle e Automação, Eng. de Produção, Eng. de Software, Eng. Elétrica, Eng. Mecânica, Eng. Química, Química Industrial. Sistemas de Informação, Redes de Computadores) contou com 24 respondentes ou 15,48% do total de participantes desse estudo.

Observa-se que nenhum respondente informou estar matriculado em algum curso técnico.

4.2.2 Percepção em relação às finanças pessoais

Após as questões referentes ao perfil dos respondentes, iniciaram as questões voltadas à parte “técnica” do trabalho, com a proposta de responder os objetivos - geral e específicos - do trabalho. Inicialmente, foi perguntado “No início do mês você realiza previsão das receitas (salário e outros rendimentos), despesas (compras do mês: gastos com alimentação, combustível, entre outros) e sobras?”.

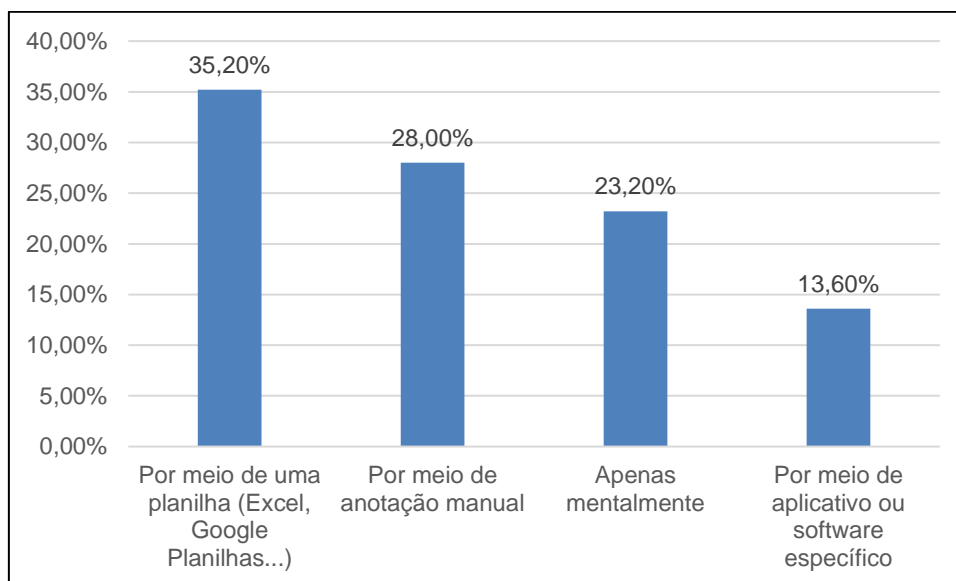
Gráfico 7 - Previsão de receitas e despesas



Fonte: Resultado do levantamento.

Conforme apresentado no Gráfico 7, 125 respondentes (80,65%) afirmaram realizar uma previsão dos gastos e despesas mensalmente. Ao mesmo tempo, os outros 30 respondentes (19,35%) afirmaram que não realizam uma previsão de suas receitas e despesas. Realizar uma previsão dos gastos e despesas pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira estável (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). Neto et al. (2014) complementa que controlar as despesas através de um orçamento doméstico é o primeiro passo para aprender a investir.

Gráfico 8 - Forma de controle das finanças



Fonte: Resultado do levantamento.

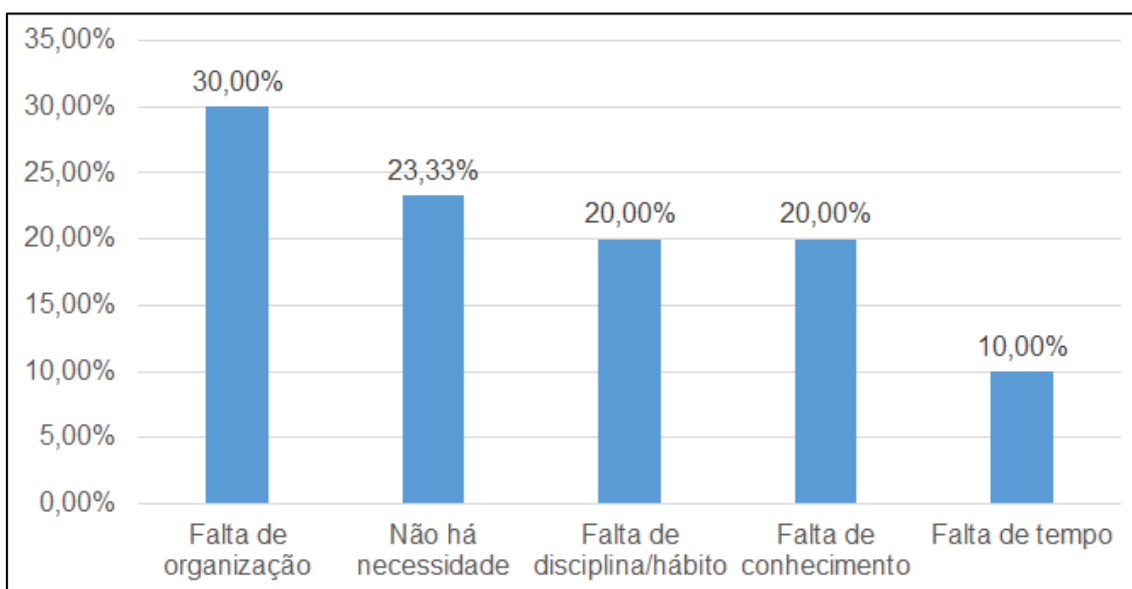
O Gráfico 8 evidencia que utilizar uma planilha (do Excel ou Google planilhas, por exemplo), foi a alternativa mais selecionada (35,20% ou 44 pessoas) para responder à pergunta “Como você controla suas finanças pessoais?”. A utilização de aplicativo ou *software* específico para esse acompanhamento foi a opção de 13,60% dos respondentes (17 respondentes). Quase 30% dos respondentes (35 pessoas) informaram realizar esse controle por meio de anotação manual e outras 29 pessoas (23,20%) não utilizam nenhuma plataforma, mas controlam seus gastos mentalmente.

Realizar o controle das finanças apenas mentalmente não é considerado um controle formal das finanças pessoais, pois dificulta previsões futuras e também impede a projeção de diferentes cenários. Portanto, o número de 30 respondentes que afirmaram não realizar nenhum controle financeiro mudaria para 59 e, com isso, o percentual de respondentes que deixam de controlar suas finanças também aumentaria: de 19,35% para 38,06%. De qualquer maneira, desde que haja alguma formalização desse controle, não importa a ferramenta utilizada. O ideal é ter disciplina para realizar o acompanhamento e traçar metas para alcançar os objetivos propostos (SPC BRASIL, 2018).

4.2.3 Realização de controle financeiro

Para identificar o motivo pelo qual os respondentes não realizam nenhum controle financeiro (menos de 20% dos respondentes, de acordo com o Gráfico 8), foi perguntado diretamente aos 30 estudantes que afirmaram não realizar nenhum controle o motivo por essa decisão: “Por que você deixa de realizar controle de suas finanças pessoais?”. Por se tratar de uma questão aberta, os dados foram tabulados para auxiliar na visualização dos resultados. A tabulação das respostas pode ser conferida no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Motivo pelo qual os estudantes da Univates não realizam controle de suas finanças



Fonte: Resultado do levantamento.

Obs.: Tendo em vista que a questão era aberta, uma resposta se enquadrava em mais de uma categoria. Por isso, o somatório será superior a 100%.

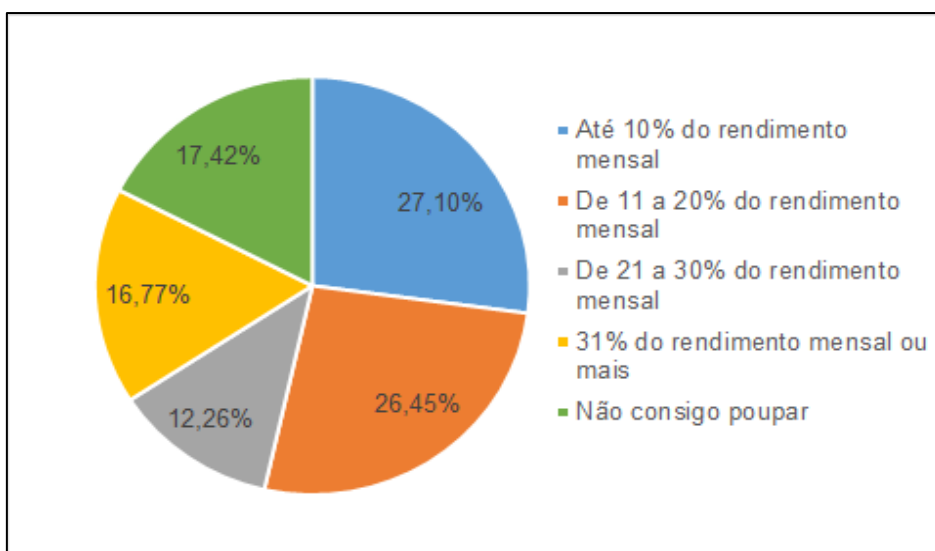
A maior parte dos respondentes (30,00%) destacou a falta de organização como principal motivo para ausência de controle das finanças pessoais. Outras duas justificativas: “Falta de disciplina/hábito” e “Falta de tempo” (20,00% e 10,00%, respectivamente), podem estar relacionadas diretamente à falta de organização. Por outro lado, a categoria “não há necessidade” foi mencionada por 23,33% desses pesquisados. A maior parte desses respondentes informou morar com os pais ou não receber nenhuma receita, conforme a seguinte citação: “Dependo totalmente das finanças dos pais, não ganho salário e não tenho débitos em conta”. Ainda, 20,00% dos pesquisados afirma não realizar nenhum controle financeiro por falta de

conhecimento. O grande objetivo da realização do controle financeiro é aprender a planejar e a estabelecer metas de uma forma prazerosa e não simplesmente por obrigação (CERVI, 2009).

É importante que os estudantes tenham ciência que, além do dinheiro, o tempo também é uma das principais variáveis que compõem o universo abordado pela matemática financeira e pelas finanças pessoais (FERREIRA, 2014). De um modo geral, os respondentes dessa pergunta entendem a importância de ter controle sobre suas finanças, mesmo não a realizando. Ainda, destaca-se a seguinte citação: “Eu gostaria muito de realizar o controle das minhas finanças, já tentei iniciar várias vezes, mas em função do tempo, é difícil eu conseguir dar continuidade nas anotações até o final do mês”.

Para verificar as economias que “sobram” do rendimento mensal dos respondentes, foi perguntado qual o percentual que os respondentes conseguem poupar de seu rendimento mensal.

Gráfico 10 - Economia mensal



Fonte: Resultado do levantamento.

De acordo com o Gráfico 10, a alternativa “Até 10% do rendimento mensal” foi a mais selecionada pelos respondentes (27,10%). Muito próximo a esse percentual, a opção “De 11 a 20% do rendimento mensal” registrou 26,45% das respostas. Essas alternativas mostram que os respondentes estão preocupados com suas finanças e estão conseguindo poupar algum valor. De acordo com Seleme (2012), o

controle das finanças é um requisito muito importante para a rotina de qualquer indivíduo.

As outras duas opções, “De 21 a 30% do rendimento mensal” e “31% ou mais do rendimento mensal” representaram 12,26% e 16,77% das respostas, respectivamente. Esses respondentes, por conseguirem poupar um percentual mais elevado, podem buscar investimentos mais atrativos, desde que tenham suas finanças sob controle. As boas práticas de finanças pessoais são fundamentais, pois ajudam as pessoas a planejar e a investir em um futuro mais seguro (NETO et al., 2014).

Por outro lado, 17,42% dos respondentes não conseguem poupar nenhum valor. Entende-se que esses 27 respondentes estão endividados ou vivendo no ponto de equilíbrio, isto é, o valor das despesas é exatamente igual ao valor das entradas. Nesses casos, principalmente, o orçamento doméstico e o controle financeiro são necessários para que gastos supérfluos sejam identificados. Após, é preciso buscar alternativas e tomar decisões para reverter a situação. Conforme destaca Domingos (2011), a diferença entre um devedor e um investidor não é inatingível.

4.2.4 Conhecimento em relação às finanças pessoais

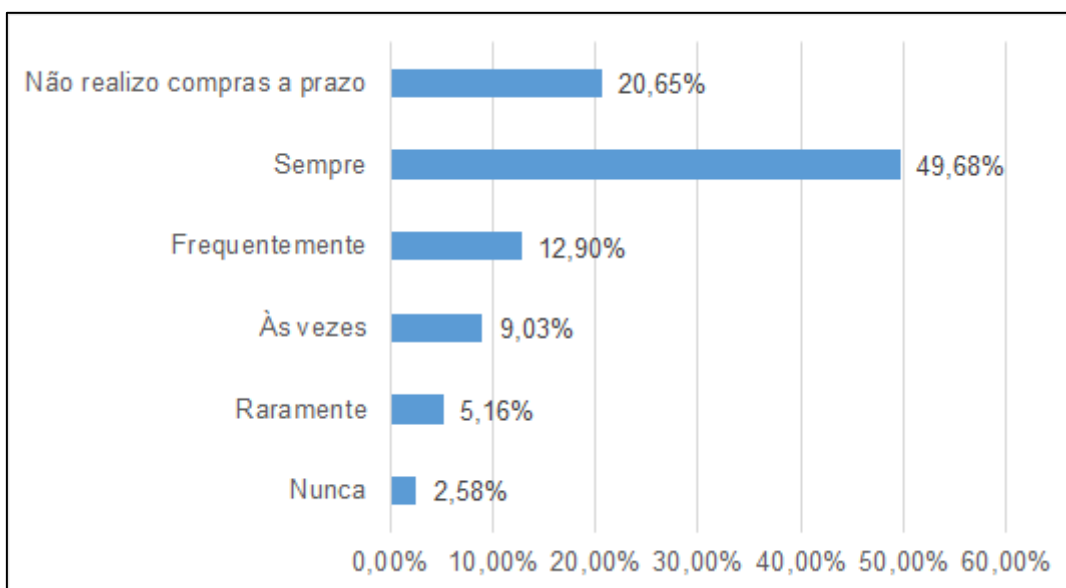
Para instigar os respondentes a comentarem sobre suas decisões que envolvem questões financeiras, foi proposta a seguinte situação: “Quando você decide comprar um produto a prazo você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações?”.

Cada alternativa teve um peso atribuído, fazendo utilização da escala Likert. Desse modo, também foi possível realizar o cálculo das médias. Para tanto, transformaram-se as alternativas de respostas em números numa escala de 1 a 5, na qual “Sempre” equivale a 5, “Frequentemente” equivale a 4; “Às vezes” equivale a 3; “Raramente” equivale a 2 e, finalmente, “Nunca” a 1. Para realização do cálculo, não foi considerada a opção “Não realizo compras a prazo”. Assim sendo, quanto mais próxima a média estiver de 5, maior é a importância dada pelo respondente na escolha de um investimento. Ao contrário, quanto mais próximo o resultado for de um, menor é a importância dada pelo respondente. Dividindo a soma dos pesos total (527) pela frequência total (123), obteve-se a média 4,28. Pela proximidade do

número máximo (cinco), entende-se que os respondentes quase sempre consultam seus gastos para ver se terão condições para pagar todas as prestações.

Além da média a questão apresentou desvio padrão igual a 1,11. O cálculo do desvio padrão informa o intervalo da média em torno do qual no mínimo 65% dos respondentes se concentram. Esse cálculo faz-se necessário, pois a média - isoladamente - não informa se é um resultado unânime das opiniões dos respondentes ou um equilíbrio entre opiniões contrárias. Assim, é muito importante que a média seja analisada em conjunto com o desvio padrão para que se tenha uma visão do grau de uniformidade das respostas. Quanto menor for o desvio padrão, maior será a uniformidade das respostas e, ao contrário, quanto maior for o desvio padrão, maior será a variação das opiniões. O desvio padrão de 1,11 quer dizer que a maior parte das respostas ficaram entre 5 ($4,28 + 1,11$, sendo 5 o conceito máximo) e 3,17 ($4,28 - 1,11$).

Gráfico 11 - Compra a prazo



Fonte: Resultado do levantamento.

O Gráfico 11 evidencia que a maior parte dos respondentes (49,68%) sempre consulta os gastos para confirmar que terá condições para pagar todas as prestações. Em seguida, 20,65% dos respondentes afirmou não realizar compras a prazo.

Planejar as finanças não se trata apenas de registrar as despesas e receitas. É um exercício que precisa ser feito constantemente para estimular a capacidade de

pensar, raciocinar, analisar... com o objetivo de conseguir planejar com segurança as metas futuras (CERVI, 2009). Por isso, realizar o controle das finanças é de fundamental importância para o restante dos respondentes evitar imprevistos (12,90% informou que frequentemente realiza essa consulta; 9,03% consulta às vezes; 5,16% raramente; e 2,58% nunca).

Outro cenário foi proposto aos respondentes: em uma situação em que você precisa quitar algum gasto não previsto, você recorre a qual alternativa? As respostas para essa situação são apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9 - Pagamento de gasto não previsto

| Alternativa | Frequência (n) | Percentual (%) |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Resgato o valor de alguma aplicação | 81 | 52,26% |
| Cartão de crédito | 57 | 36,77% |
| Recorro aos meus pais, algum outro familiar ou amigos | 51 | 32,90% |
| Cheque especial | 8 | 5,16% |
| Vendo algum bem que possuo | 6 | 3,87% |
| Empréstimo | 4 | 2,58% |
| Outro | 2 | 1,29% |
| | 209 | - |

Fonte: Resultado do levantamento.

Obs.: Tendo em vista que a questão permitia mais de uma resposta, o somatório será superior ao número de respondentes.

Resgatar o valor de alguma aplicação (poupança, por exemplo), foi o item mais considerado pelos pesquisados (52,26%), seguido do cartão de crédito (36,77%) e de buscar auxílio de algum familiar ou amigos (32,90%). Utilizar o cheque especial correspondeu a apenas 5,16% das respostas. Os estudantes também apontaram outras alternativas: vender algum bem que possuem (3,87%), realizar empréstimo (2,58%) ou selecionaram a opção “Outro” (1,29%), mas não chegaram a mencionar a alternativa.

Por ser a modalidade de investimento mais popular do Brasil, é natural que frente à situação exposta, resgatar determinado valor dessa aplicação seja a opção mais considerada pelos respondentes. Justamente pelo motivo que os brasileiros recorrem a esta aplicação: estabilidade, evitando riscos e perdas financeiras (SPC BRASIL, 2016). Todavia, é preciso ter cuidado com o tipo de aplicação a ser usado como alternativa, pois em alguns casos, as taxas ou multas podem ser inviáveis ao investidor.

O cartão de crédito - alternativa com o segundo número de citações - exige certo cuidado em sua utilização. De um modo geral, é preciso ter clareza que as despesas serão cobradas futuramente e que o valor do limite do crédito não passa a ser um aumento na renda. Como a maior parte dos respondentes precisa do auxílio financeiro dos pais, no pagamento da mensalidade, por exemplo (TABELA 7), a opção “Recorro aos meus pais, algum outro familiar ou amigos” foi a opção mais citada na sequência. Essa opção é bastante válida para quitar alguma despesa inesperada, principalmente nos casos em que não há cobrança de juros.

Após realizar o controle das finanças pessoais e eliminar - ou pelo menos reduzir - gastos supérfluos, é preciso pensar em alternativas para ter mais receitas. Conforme citado por Hoji (2007), uma dessas alternativas pode ser algum investimento.

4.2.5 Investimentos realizados

Para verificar as variáveis levadas em consideração na escolha de determinado investimento, foram feitas perguntas para verificar a importância da liquidez, do risco e do retorno nos investimentos (SOUZA, 2014). O resultado da primeira variável - a liquidez - é apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 - Importância da liquidez na escolha de um investimento

| Alternativa | Frequência (n) | Percentual (%) |
|-------------------------|----------------|----------------|
| Extremamente importante | 45 | 29,03% |
| Muito importante | 79 | 50,97% |
| Neutro | 26 | 16,77% |
| Pouco importante | 4 | 2,58% |
| Sem importância | 1 | 0,65% |
| Total | 155 | 100,00% |

Fonte: Resultado do levantamento.

A liquidez apresentou desvio padrão igual a 0,79 e obteve-se a média 4,05. Esse valor quer dizer que para os pesquisados, é muito importante analisar a liquidez de um investimento.

O investimento que apresenta maior liquidez é a poupança, pois o investidor pode retirar o dinheiro dessa aplicação (em muitos casos até no mesmo dia), sem perda, desconto ou pagamento de taxa (HOJI, 2007).

Alguns fundos de investimento também apresentam alta liquidez, o que permite - na grande maioria dos casos - saques a qualquer momento sem qualquer tipo de carência. Qualquer outro investimento em que o investidor irá retirar dinheiro - total ou parcial da aplicação - e terá algum percentual retido, é um tipo de investimento sem liquidez (SANTOS, 2014).

Tabela 11 - Importância do risco na escolha de um investimento

| Alternativa | Frequência (f) | Percentual (%) |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Extremamente importante | 65 | 41,94% |
| Muito importante | 74 | 47,74% |
| Neutro | 13 | 8,39% |
| Pouco importante | 3 | 1,94% |
| Sem importância | 0 | 0,00% |
| Total | 155 | 100,00% |

Fonte: Resultado do levantamento.

Conforme apresentado na Tabela 11, a variável risco apresentou média 4,30, sendo mais importante que a liquidez para os respondentes. O desvio padrão também apresentou valor que ficou entre o valor calculado na variável liquidez e retorno: 0,70.

O melhor investimento para esclarecer o funcionamento do variável risco são as ações. Utilizando como exemplo a ação da Petrobrás fica muito claro. No mês de maio de 2018 uma ação da estatal brasileira ultrapassou o valor de R\$25,00 e, no mês seguinte, sua cotação ficou abaixo de R\$15,00. Se adquirida em maior quantidade, o prejuízo será maior, considerando um exemplo de desvalorização da bolsa (BM&FBOVESPA, 2018).

Tabela 12 - Importância do retorno na escolha de um investimento

| Alternativa | Frequência (f) | Percentual (%) |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Extremamente importante | 84 | 54,19% |
| Muito importante | 65 | 41,94% |
| Neutro | 6 | 3,87% |
| Pouco importante | 0 | 0,00% |
| Sem importância | 0 | 0,00% |
| Total | 155 | 100,00% |

Fonte: Resultado do levantamento.

A última variável analisada - o retorno - foi destacada como a mais importante pelos respondentes, conforme apresentado na Tabela 12. O retorno apresentou a média mais alta e o menor desvio padrão entre as três variáveis: 4,50 e 0,57, respectivamente. Isso quer dizer que os respondentes se preocupam mais com valor final, ou seja, quanto será resgatado de determinada aplicação após um prazo estipulado. Nesse caso, a preferência do investidor irá variar de acordo com seu perfil, principalmente relacionado ao risco. Os investimentos de renda fixa, como o CDB e outros exemplos de fundos de investimentos e títulos públicos são mais “previsíveis”. Já os investimentos de renda variável (como por exemplo as ações) podem apresentar um retorno maior, no entanto, apresentam maior risco e também podem fazer com que o investidor perca o valor aplicado (SOUZA, 2014).

Em seguida, os estudantes foram questionados sobre os investimentos realizados. O resultado dessa questão é apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 - Tipos de investimentos realizados

| Investimento | Frequência (n) | Percentual (%) |
|---------------------------------|----------------|----------------|
| Poupança | 106 | 68,39% |
| CDB | 26 | 16,77% |
| Fundos de investimentos | 20 | 12,90% |
| Previdência complementar | 12 | 7,74% |
| Títulos Públicos | 10 | 6,45% |
| Ações | 9 | 5,81% |
| Outro | 4 | 2,58% |
| Não realizo nenhum investimento | 27 | 17,42% |
| | 214 | - |

Fonte: Resultado do levantamento.

Obs.: Tendo em vista que a questão permitia mais de uma resposta, o somatório será superior ao número de respondentes.

Conforme citado anteriormente, a caderneta de poupança é a modalidade de investimento mais realizado pelos brasileiros (SPC BRASIL, 2016). E com os universitários respondentes não é diferente. Mesmo que a opção liquidez tenha apresentado a menor média entre as variáveis analisadas, observa-se na Tabela 13 que a poupança é o investimento mais realizado entre os respondentes.

Esse cenário não é necessariamente ruim, pois, de acordo com Cervi (2009), a poupança é o exercício inicial, um facilitador para que as pessoas possam guardar suas economias e, dessa forma, se tornarem investidores.

É importante destacar que não existe investimento certo ou errado. O melhor investimento irá variar de acordo com as necessidades ou objetivos do investidor. De um modo geral o investidor deve evitar aplicar seu dinheiro em apenas uma opção e buscar diversificar sua carteira de investimentos (curto, médio e longo prazo, renda fixa e variável). Essa diversificação deve ser feita observando o Triângulo de finanças (SOUZA, 2014) e, com isso, espera-se que o investidor consiga mais ganhos e, principalmente, corra menos riscos.

4.2.6 Fatores determinantes na escolha dos investimentos

Os motivos levados em consideração para escolher determinado investimento variam de pessoa para pessoa e essa escolha também é influenciada pelo perfil do

investidor (SANTOS, 2014). Os fatores determinantes levados em consideração na escolha de um investimento podem ser conferidos na Tabela 14.

Tabela 14 - Fatores determinantes na escolha de um investimento

| Motivo | Frequência (n) | Percentual (%) |
|--|-----------------------|-----------------------|
| Interesse pessoal | 78 | 50,32% |
| Incentivo de familiar ou amigo | 44 | 28,39% |
| Baixo risco | 39 | 25,16% |
| Maior taxa de retorno | 23 | 14,84% |
| Indicação do banco | 17 | 10,97% |
| Liquidez | 13 | 8,39% |
| Incentivo da empresa | 8 | 5,16% |
| Propaganda (TV, internet, blog de finanças...) | 4 | 2,58% |
| Outro | 3 | 1,94% |
| Não realizo nenhum investimento | 25 | 16,13% |
| | 254 | - |

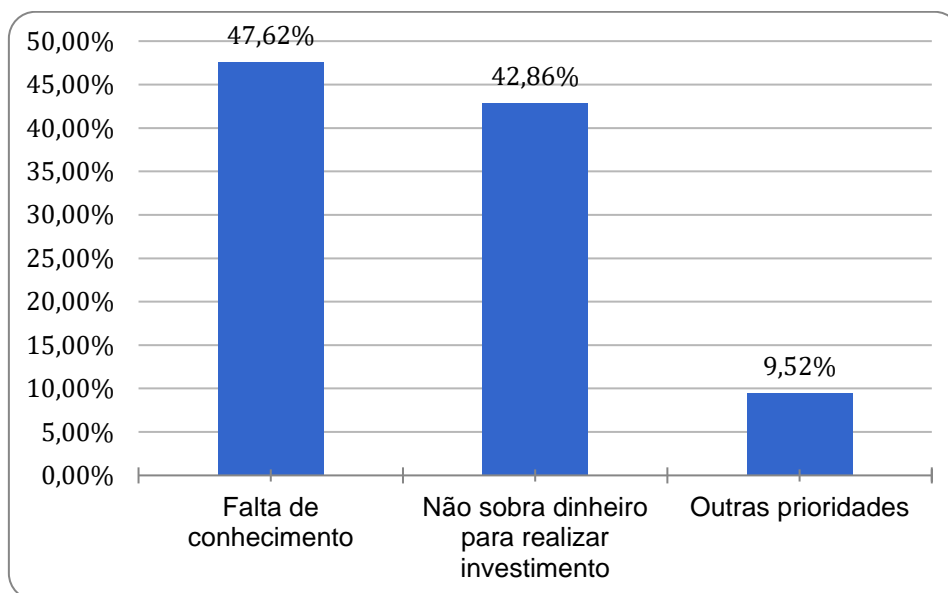
Fonte: Resultado do levantamento.

Obs.: Tendo em vista que a questão permitia mais de uma resposta, o somatório será superior ao número de respondentes.

A Tabela 14 evidencia que a escolha pelos investimentos é motivada, principalmente, por interesses pessoais (50,32%) e por causa do incentivo de algum familiar ou amigo (28,39%). Baixo risco e maior taxa de retorno, aparecem em seguida, com 25,16% e 14,84% das respostas (lembrando que na análise das variáveis do Triângulo das Finanças o retorno foi considerado mais importante na escolha de um investimento do que o risco); 10,97% das respostas recebem indicação do banco para realização dos investimentos e outras 8,39% destacam a liquidez. Incentivo da empresa, propaganda ou “outro” representam 5,16%, 2,58% e 1,94% das respostas, respectivamente. Entre os itens citados, destaca-se a influência do Triângulo de finanças (SOUZA, 2014), que representou 48,39% das citações (risco: 25,16%, retorno: 14,84%; e liquidez: 8,39%).

Das 25 pessoas que afirmaram não realizar nenhum investimento (16,13%), 21 justificaram o motivo em uma questão aberta. A tabulação dessa questão pode ser conferida no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Motivo para não investir



Fonte: Resultado do levantamento.

Considerando, portanto, 21 respondentes, a opção “Falta de conhecimento” apresentou 47,62% das respostas, ou seja, 10 respondentes. Outros 9 respondentes afirmaram que não sobra nenhum valor no final do mês para ser investido, o que representa 42,86% das respostas. Por fim, duas pessoas - ou 9,52% - afirmaram ter outras prioridades no momento que impedem a realização de investimentos.

De acordo com Cervi (2009), a falta de autoconhecimento e planejamento é um provável motivo para aumento das despesas e consequentes dívidas. O autoconhecimento financeiro inicia com a conscientização que é preciso um tempo dedicado para autoconhecimento. Portanto, fazer uso do orçamento doméstico é uma mudança de hábitos necessária e pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira estável, principalmente para os respondentes que afirmam não sobrar nenhum valor no final do mês.

4.3 Cruzamento de variáveis

A maior parte das questões específicas de finanças pessoais, quando comparadas com as questões de perfil, apresentaram certa homogeneidade, no entanto, foi possível notar algumas tendências, como por exemplo na pergunta sobre a realização do controle financeiro.

Tabela 15 - Percentual poupado x controle de finanças pessoais

| Quanto você consegue poupar de seu rendimento mensal? | Você realiza controle de suas finanças? | | | | |
|---|---|----------------|----------------|----------------|-------------|
| | Não | | Sim | | Total Geral |
| | Frequência (n) | Percentual (%) | Frequência (n) | Percentual (%) | |
| Até 10% | 10 | 33,33% | 32 | 25,60% | 42 |
| De 11 a 20% | 4 | 13,33% | 37 | 29,60% | 41 |
| De 21 a 30% | 3 | 10,00% | 16 | 12,80% | 19 |
| 31% ou mais | 4 | 13,33% | 22 | 17,60% | 26 |
| Não consigo poupar | 9 | 30,00% | 18 | 14,40% | 27 |
| Total Geral | 30 | 100,00% | 125 | 100,00% | 155 |

Fonte: Resultado do levantamento.

Das pessoas que afirmam realizar o controle de suas finanças, apenas 14,40% não conseguem poupar nenhum valor no final do mês. Já para quem informou não realizar nenhum controle financeiro, 30% não consegue poupar nenhum percentual de seus rendimentos.

Ainda falando sobre o percentual poupado dos rendimentos mensais, dos 27 respondentes que afirmaram não conseguir poupar nenhum valor, 19 ou 70,37% possuem faixa de renda mensal entre uns até dois salários mínimos (de R\$955,00 até R\$1.908,00).

Tabela 16 - Renda mensal x Percentual poupado

| Faixa de renda mensal aproximada | Quanto você consegue poupar de seu rendimento mensal? | | | | | |
|---|---|-------------|-------------|-------------|--------------------|-------------|
| | Até 10% | De 11 a 20% | De 21 a 30% | 31% ou mais | Não consigo poupar | Total Geral |
| Até 1 salário mínimo (até R\$954,00) | 3 | 6 | | 2 | 2 | 13 |
| Mais de 1 até 2 salários mínimos (de R\$955,00 até R\$1.908,00) | 25 | 20 | 12 | 11 | 19 | 87 |
| Mais de 2 até 3 salários mínimos (de R\$1.909,00 até R\$2.862,00) | 8 | 13 | 3 | 4 | 4 | 32 |
| Mais de 3 até 4 salários mínimos (de R\$2.863,00 até R\$3.816,00) | 6 | 2 | 1 | 2 | 2 | 13 |
| Mais de 4 até 5 salários mínimos (de R\$3.817,00 até R\$4.770,00) | | | 1 | 3 | | 4 |
| Mais 5 salários mínimos (mais de R\$4.771,00) | | | 2 | 4 | | 6 |
| Total Geral | 42 | 41 | 19 | 26 | 27 | 155 |

Fonte: Resultado do levantamento.

Esses dados comprovam a importância de realizar o controle das finanças. Independentemente de sexo, idade ou estado civil, o controle financeiro é fundamental para que seja possível otimizar as finanças pessoais.

O número de pessoas que realiza controle das finanças, que deixa de realizar ou que não consegue poupar nenhum valor é praticamente o mesmo se analisarmos os dados de acordo com o sexo dos respondentes.

Tabela 17 - Forma de controle das finanças pessoais de acordo com o sexo dos respondentes

| Como você controla suas finanças pessoais? | Sexo | | | | | |
|---|-----------|----------------|-----------|----------------|-------------|----------------|
| | Feminino | | Masculino | | Total Geral | |
| Apenas mentalmente | 12 | 19,67% | 17 | 26,56% | 29 | 23,20% |
| Por meio de anotação manual | 26 | 42,62% | 9 | 14,06% | 35 | 28,00% |
| Por meio de aplicativo ou software específico | 5 | 8,20% | 12 | 18,75% | 17 | 13,60% |
| Por meio de planilha (Excel, Google Planilhas...) | 18 | 29,51% | 26 | 40,63% | 44 | 35,20% |
| Total Geral | 61 | 100,00% | 64 | 100,00% | 125 | 100,00% |

Fonte: Resultado do levantamento.

No entanto, conforme apresentado na Tabela 17, é possível notar algumas diferenças: enquanto os respondentes do sexo masculino - em sua maioria - controlam suas finanças por meio de planilha (Excel, Google Planilhas...), a maior parte das respondentes do sexo feminino informou organizar suas finanças através de anotação manual. De qualquer forma, destaca-se que havendo a formalização do controle das finanças pessoais, não importa a ferramenta utilizada. O ideal é ter disciplina para realizar o acompanhamento e traçar metas para alcançar os objetivos propostos.

Os investimentos realizados também são muito parecidos para ambos sexos: poupança, CDB, fundo de investimentos, previdência privada, ações, entre outros. No entanto, analisando esses dados de forma quantitativa, percebe-se que os homens realizam mais investimentos que as mulheres. Enquanto que para o público feminino há uma média de 1,04 investimento realizado por respondente, para o público masculino esse valor é igual a 1,39. Essa diferença representa mais de 30%.

4.4 Sugestões a partir dos resultados

Através da análise dos resultados obtidos, serão apresentadas sugestões de possíveis melhorias aos estudantes da Univates e demais públicos interessados.

4.4.1 Diversificação dos investimentos

Conforme apresentado nas etapas quantitativa e qualitativa a poupança é o investimento mais realizado pelos estudantes da Univates (foi citada por praticamente 70% dos respondentes). E por mais que esse investimento seja o mais realizado - não só pelos estudantes da Univates, mas por todos os brasileiros - sabe-se que existem investimentos mais rentáveis. A grande desvantagem de destinar o dinheiro poupado para apenas um tipo de investimento é deixar de aproveitar oportunidades disponíveis no mercado financeiro. O primeiro passo - com certeza - é organizar as finanças pessoais de modo que sobre um dinheiro a ser investido. Em um segundo momento, é preciso perder o medo de investir. Para isso, é preciso dedicar tempo para que seja possível conhecer mais sobre os investimentos disponíveis no mercado, seja pesquisando sobre o assunto, realizando algum curso ou conversando com pessoas que já investem.

Outro motivo que exige a diversificação dos investimentos é a previdência social brasileira. As primeiras propostas de reforma da previdência foram elaboradas em 1990 e, por se tratar de um assunto polêmico, têm sido alvo de discussão até os dias de hoje. Esse cenário de incerteza faz com que os contribuintes da Previdência Social comecem a se preocupar com a aposentadoria, pois não é possível afirmar, com certeza, que todos terão acesso ao benefício no futuro. Os 155 respondentes da etapa quantitativa informaram 190 investimentos realizados, no entanto, apenas 12 (7,74%) afirmaram investir em previdência privada. Por isso, além de diversificar os investimentos, é fundamental investir no longo prazo, principalmente para evitar surpresas desagradáveis em relação à aposentadoria.

É importante reiterar que não existe investimento certo ou errado. Para diversificar a carteira de investimentos, é possível investir em todas as modalidades, seja no curto, médio ou longo prazo, em renda fixa ou variável.

4.4.2 Educação financeira

Conforme citado anteriormente, as pessoas precisam investir um tempo para educação financeira. Quanto antes esse estudo começar e ser desenvolvido, melhor. Para tanto, é imprescindível incentivar a rede pública e privada das escolas, para que a partir das séries iniciais do nível fundamental os alunos possam ser ensinados sobre a gestão financeira nas famílias.

Realizar essa abordagem já nas séries iniciais é fundamental considerando a hipótese de que muitos pais não têm conhecimento para passar essas informações para os filhos. No ensino médio, os conhecimentos repassados devem ser expandidos, tendo como principal foco o planejamento financeiro e os melhores investimentos para se realizar.

Um exemplo de como isso pode ser feito é o projeto de extensão da Univates intitulado “Educação Empreendedora e Financeira” que realiza oficinas de finanças pessoais e empreendedorismo nas escolas de Ensino Médio do Vale do Taquari, com o objetivo de despertar o espírito empreendedor e a capacidade de gestão financeira pessoal dos estudantes do Ensino Médio. Com essas ações, as pessoas irão se familiarizar com conceitos do mercado financeiro mais cedo e, dessa forma, estarão melhores preparadas para otimizar suas finanças (UNIVATES, 2018).

Já para os estudantes da Univates e demais públicos interessados, pesquisar sobre finanças pessoais e realizar controle financeiro é fundamental para ter uma vida financeira saudável. Assim, como os investimentos, a forma ideal para controle das finanças irá variar de acordo com os objetivos das pessoas. Especialistas em finanças, *blogs* e *sites* sobre esse tema recomendam a Regra 50/30/20 ou Regra 50/35/15, nas quais as despesas devem ser separadas em três categorias: gastos essenciais, despesas relacionadas ao estilo de vida e prioridades financeiras, respectivamente. Ou seja, seguindo o primeiro exemplo, no máximo 50% da renda pode ser comprometida com gastos essenciais (como despesas com transporte, moradia, saúde, entre outros). 30% da renda pode ser destinado para despesas relacionadas ao estilo de vida, como por exemplo gastos em bares, festas ou com viagens. O restante (20%) deve ser economizado para poupar, criar um fundo para emergências ou investir. Essas regras são simples e práticas para realizar o controle das finanças pessoais.

4.4.3 Responsabilidade social

Seja por falta de organização ou por uma cultura mais consumista, nem todas as pessoas se preocupam em melhorar o conhecimento sobre finanças. Essa questão ficou perceptível na pesquisa aplicada com os estudantes da Univates. Muitos podem melhorar sua segurança financeira, principalmente adotando atitudes orientadas para o longo prazo.

Além disso, as dificuldades financeiras individuais podem diminuir o poder de compra das pessoas e sobrecarregar o sistema de proteção social brasileiro. Portanto, a gestão das finanças - mesmo que pessoais - podem atingir uma parcela maior da população. Se há desemprego sem um planejamento financeiro ou pelo menos uma reserva de dinheiro, fica difícil arcar com compromissos já assumidos. Com isso, as prestações começam a acumular, levando à inadimplência. Esse indivíduo poderá recorrer a um empréstimo que muito provavelmente terá mais juros e poderá resultar no efeito “bola de neve”.

Destaca-se que fazer uma boa gestão do orçamento, mesmo que individual, contribui para o bem-estar coletivo. Pois se cada pessoa estiver em melhores condições para lidar com imprevistos (desemprego, por exemplo), além de possuir

uma saúde financeira mais estável o resultado será um sistema financeiro mais seguro e eficiente para todos.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral identificar a percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais. Diante disso, foram aplicadas etapas qualitativas e quantitativas para atingir o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho. Os respondentes deste estudo têm bastante clareza sobre a importância de ter conhecimento acerca das finanças pessoais e sobre a necessidade de realizar o controle das finanças pessoais, mesmo que nem todos o façam.

Para analisar mais especificamente o conhecimento dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais, os respondentes foram questionados sobre o(s) motivo(s) de realizar - ou deixar de realizar - o controle das finanças. A maior parte dos respondentes realiza esse controle por meio de planilha, com o objetivo de se organizar financeiramente e evitar o endividamento. Já quem não realiza esse tipo de controle, informa não possuir organização, disciplina, tempo ou conhecimento. Para verificar a efetividade desse controle, os estudantes foram questionados sobre o percentual do rendimento mensal que é poupado. Mais da metade dos respondentes informou que consegue poupar até 10% ou de 11 a 20% do rendimento mensal. Por outro lado, cerca de 20% dos respondentes afirmou que não consegue poupar qualquer valor.

Ainda, duas situações hipotéticas foram propostas aos respondentes. Em um primeiro momento, foi feita uma pergunta sobre as compras a prazo e a maior parte dos respondentes informou que sempre consulta os gastos dos meses seguintes para ver se terá condições de arcar com o pagamento de todas as prestações. Outra grande parcela dos respondentes afirmou não realizar compras a prazo. Em um segundo momento, os respondentes foram questionados sobre a alternativa utilizada em uma situação de arcar com um gasto não previsto. A maior parte dos

respondentes informou que a solução seria recorrer a alguma aplicação financeira, como a poupança, por exemplo. Muitos respondentes também informaram utilizar o cartão de crédito para resolver essa questão. Ainda, recorrer a algum familiar ou amigo foi considerado por grande parcela dos respondentes, principalmente pelo fato da maior parte dos respondentes residir com os pais e em alguns casos necessitar do auxílio da família para arcar com algumas despesas.

Sobre os fatores levados em consideração na hora de optar pelos investimentos, destaca-se a importância do Triângulo das Finanças (liquidez, risco e retorno). Ainda, destaca-se a escolha dos investimentos por interesse pessoal ou por incentivo de familiar, amigo ou do próprio banco. De qualquer forma, a maior parte dos estudantes apresenta perfil conservador quando o assunto é investimentos, com orientações voltadas ao curto prazo. Isso porque a caderneta de poupança foi disparadamente a mais citada na pergunta sobre os investimentos realizados. Por outro lado, as ações - que podem gerar um retorno maior, porém possuem maior risco - foi citada em menos de 10% das respostas. O mesmo aconteceu com a previdência privada, que é um investimento voltado para o longo prazo.

Ainda, destaca-se que cerca de 20% dos respondentes informou não realizar nenhum investimento. As pessoas precisam praticar finanças para aprender finanças, só dessa maneira é que as finanças pessoais poderão ser otimizadas.

O último objetivo específico, propor sugestões aos estudantes e demais públicos interessados a partir dos resultados obtidos, foi explanado no capítulo 4.4. Inicialmente, foi sugerido que a educação financeira seja desenvolvida o quando antes, no ensino médio e até mesmo no ensino fundamental, seja na rede pública ou privada. Essa ação se faz necessária justamente por causa da importância das finanças pessoais e o impacto que a má gestão das finanças pessoais pode causar na sociedade. Por fim, sugeriu-se aos estudantes da Univates e demais públicos interessados a diversificação dos investimentos, principalmente visando o longo prazo, para evitar surpresas desagradáveis em relação à aposentadoria.

Todos os objetivos propostos no trabalho foram alcançados, no entanto, é preciso algumas limitações do estudo. A principal limitação está relacionada ao assunto: finanças pessoais. É sempre um assunto delicado e muitas pessoas podem ter receio de fornecer a informação correta, como renda, por exemplo. Outras pessoas podem sentir-se envergonhadas por não controlar suas finanças ou realizar

mais investimentos. Além desses apontamentos, alguns termos financeiros, como por exemplo CDB, liquidez e outros, podem não ser conhecidos pelos respondentes e, por mais que o conceito seja explicado, as pessoas podem se confundir nas respostas fornecidas. Ainda, conforme destacado nas limitações do método, devido ao tipo de amostragem e ao número reduzido de respondentes não é possível garantir que as hipóteses levantadas neste estudo irão se concretizar. Os dados baseiam-se no comportamento das pessoas que podem, com o tempo, mudar de opinião, objetivos e prioridades.

Como sugestões para estudos futuros, sugere-se um estudo mais aprofundado sobre investimentos. Algo que possa servir para ser consultado pelas pessoas que buscam começar a investir, mas não possuem muito conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, A. J. S. da; LEHFELD, N. A. S. de. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

BM&FBOVESPA. **Produtos de renda variável**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BRASILPREV. **Previdência privada**. Disponível em: <<https://www1.brasilprev.com.br/previdencia-privada>>. Acesso em: 05 ma. 2018.

BRITO, O. **Guia prático de economia e finanças**. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

CERVI, J. **Independência & estabilidade financeira**: o bê-á-bá que traz segurança. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2009.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015. E-book. Disponível em: <www.univates.br/biblioteca>. Acesso em: 26 fev. 2018.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. dos. (Orgs.). **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer! - 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

DANA, S.; LONGUINI, M. **Em busca do tesouro direto**. 2. ed. São Paulo: Benvirá, 2015.

DOMINGOS, R. **Livre-se das dívidas**: como equilibrar as contas e sair da inadimplência. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2011.

FERREIRA, R. G. **Matemática financeira aplicada**: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais / Roberto G. Ferreira. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

FERREIRA, R. G. **Tesouro direto e outros investimentos financeiros**: LTN, LFT, NTN, CDB, RDB, LCI e LI: planos financeiros e atuariais de aposentadoria. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS. **Sobre a garantia FGC**. Disponível em: <<https://www.fgc.org.br/garantia-fgc/sobre-a-garantia-fgc>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. **Princípios de administração financeira**. Tradução Cristina Yamagami. 14. ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

NETO, A. M. et al. **Educação Financeira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em: <<http://univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). **Estatísticas sobre o mercado de trabalho formal brasileiro**. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

SANTOS, J. O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SELEME, L. D. B. **Finanças sem complicação** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <<http://univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria>>. Acesso em 27 mai. 2018.

SOUZA, A. B. de. **Curso de administração financeira e orçamento**: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SPC BRASIL. **Poupança ainda é o investimento mais utilizado pelos brasileiros**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1272>>. Acesso em: 23 maio 2018.

_____. **45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4072>>. Acesso em: 30 set. 2018.

TESOURO DIRETO. **Balço e estatísticas**. Disponível em:
<<http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-balanco-e-estatisticas>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

UNIVATES. **Educação Empreendedora e Financeira**. Disponível em
<<https://www.univates.br/extensao/projetos-de-extensao/educacao-empreendedora-e-financeira>>. Acesso em: 17 out. 2018.

_____. **Univates em números**. Disponível em:
<<https://www.univates.br/institucional/univates-em-numeros>>. Acesso em: 23 maio 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado em 2018 com os estudantes da Univates

A percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais

Esse estudo está sendo elaborado com o propósito de destacar a importância do conhecimento sobre finanças pessoais. Desta forma, serão explorados assuntos relacionados às finanças, ao controle e ao planejamento financeiro, investimentos, entre outros.

***Obrigatório**

1. No início do mês você realiza previsão das receitas (salário e outros rendimentos), despesas (compras do mês: gastos com alimentação, combustível, entre outros) e sobras? *

Marcar apenas uma opção.

Sim *Ir para a pergunta 2.*

Não *Ir para a pergunta 3.*

2. Como você controla suas finanças pessoais? *

Marcar apenas uma opção.

Por meio de uma planilha (Excel, Google Planilhas...)

Por meio de anotação manual

Por meio de aplicativo ou software específico

Apenas mentalmente

Outro:

Ir para a pergunta 4.

3. Por que você deixa de realizar controle de suas finanças pessoais? *

Questão aberta.

4. Quanto você consegue poupar de seu rendimento mensal? *

Marcar apenas uma opção.

Até 10%

De 11 a 20%

De 21 a 30%

31% ou mais

Não consigo poupar

5. Quando você decide comprar um produto a prazo você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações? *

Marcar apenas uma opção.

Nunca

Raramente

Às vezes
 Frequentemente
 Sempre
 Não realizo compras a prazo

6. Em uma situação em que você precisa quitar algum gasto não previsto, você recorre a qual alternativa? *

Marque todas que se aplicam.

Cheque especial;
 Empréstimo;
 Cartão de crédito;
 Vendo algum bem que possuo;
 Resgato o valor de alguma aplicação que possuo (poupança, por exemplo);
 Recorro aos meus pais, algum outro familiar ou amigos;
 Outro:

Investimentos

7. Onde você investe suas economias? *

Marque todas que se aplicam.

Poupança CDB
 Previdência complementar
 Títulos públicos Ações
 Fundos de investimentos
 Não realizo nenhum investimento
 Outro:

8. Caso tenha selecionado um ou mais tipos de investimentos quais fatores lhe incentivaram a optar por esse tipo de investimento? *

Marque todas que se aplicam.

Incentivo de familiar ou amigo Incentivo da empresa Indicação do banco
 Propaganda (TV, internet, blog de finanças...)
 Interesse pessoal
 Maior taxa de retorno
 Baixo risco
 Liquidez
 Não realizo nenhum investimento
 Outro:

9. Caso tenha selecionado a opção "Não realizo nenhum investimento", por qual motivo você não realiza nenhum investimento?

Questão aberta.

Considere os seguintes conceitos para responder as próximas questões

Liquidez: refere-se à agilidade com que um investidor consegue se desfazer de um investimento para voltar a ter dinheiro na mão sem que, para isso, precise ter prejuízo.

Risco: é o grau de incerteza em relação à rentabilidade de um investimento.

Retorno: é quanto espera-se ganhar ao realizar determinado investimento.

10. Considerando os conceitos acima, determine a importância das variáveis na escolha de um investimento: *

Marcar apenas uma opção por linha.

Extremamente importante

Muito importante

Neutro

Pouco importante

Sem importância

Perfil

Estas perguntas são sobre você e visam coletar informações essenciais para a descrição do perfil dos estudantes da Univates. Todas as informações coletadas neste estudo serão mantidas em sigilo, utilizadas somente para fins de Trabalho de Conclusão de Curso.

11. Idade *

Marcar apenas uma opção.

Até 18 anos

De 19 a 23 anos

De 24 a 28 anos

De 29 a 33 anos

De 34 a 38 anos

De 39 a 43 anos

44 anos ou mais

12. Sexo *

Marcar apenas uma opção.

Feminino

Masculino

13. Estado civil *

Marcar apenas uma opção.

Solteiro(a)

Casado(a)/Em união estável

Separado(a)/Desquitado(a)/Divorciado(a)

Viúvo(a)

14. Você mora em: *

Marcar apenas uma opção.

Residência própria

Residência financiada

Residência alugada

15. Como você realiza o pagamento de sua mensalidade? *

Marque todas que se aplicam.

Recursos próprios

Auxílio dos pais

Auxílio da empresa

Financiamento (Fies, Credivates, outro)

Outro:

16. Faixa de renda mensal aproximada *

Marcar apenas uma opção.

Até 1 salário mínimo (até R\$954,00)

Mais de 1 até 2 salários mínimos (de R\$955,00 até R\$1.908,00)

Mais de 2 até 3 salários mínimos (de R\$1.909,00 até R\$2.862,00)

Mais de 3 até 4 salários mínimos (de R\$2.863,00 até R\$3.816,00)

Mais de 4 até 5 salários mínimos (de R\$3.817,00 até R\$4.770,00)

Mais 5 salários mínimos (mais de R\$4.771,00)

17. Seu curso pertence a qual área? *

Marcar apenas uma opção.

Área de gestão (Administração, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística, Relações Internacionais).

Área das engenharias (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Eng.

Civil, Eng. da Computação, Eng. de Alimentos, Eng. de Controle e Automação, Eng. de Produção, Eng. de Software, Eng. Elétrica, Eng. Mecânica, Eng. Química, Química Industrial. Sistemas de Informação, Redes de Computadores)

Área da saúde (Biomedicina, Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Estética e Cosmética, Gastronomia).

Área das ciências humanas e sociais (Ciências Biológicas, Design, Direito, Educação Física (Licenciatura), Fotografia, História, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Design de Moda).

Curso técnico



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09